



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

---

SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM  
**GESTÃO DO  
AGRONEGÓCIO**

---

*Campus* SANTO AUGUSTO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



---

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM **GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

---

## *Campus Santo Augusto*

Autorizado pela Resolução Ad Referendum nº 026, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica, de Bento Gonçalves, de 24 de julho de 2008. Presidente – ratificada pela Resolução nº 31, de 01 de agosto de 2008.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução nº 060, do Conselho Superior, de 17 de dezembro de 2008.

Aprovado Reformulação pela Resolução nº 016, do Conselho Superior, de 20 de abril de 2011.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução Ad Referendum nº 035, do Conselho Superior, de 31 de maio de 2012.

Aprovado a convalidação da oferta pelo Instituto Federal Farroupilha, pela Resolução nº 46, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013.

Reconhecido pela Portaria nº 648, do Ministério da Educação, de 10 de dezembro de 2013.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução nº 164, do Conselho Superior, de 28 de novembro de 2014.

Renovado o reconhecimento pela Portaria nº 822, do Ministério da Educação, de 30 de dezembro de 2014.

Renovado o reconhecimento pela Portaria nº 136, do Ministério da Educação, de 1º de março de 2018.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Michel Temer**

Presidente da República

**Rosseli Soares da Silva**

Ministro da Educação

**Eline Neves Braga Nascimento**

Secretário da Educação Profissional e  
Tecnológica

**Carla Comerlato Jardim**

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Edison Gonzague Brito da Silva**

Pró-Reitor de Ensino

**Raquel Lunardi**

Pró-Reitora de Extensão

**Arthur Frantz**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação  
e Inovação

**Nídia Heringer**

Pró-Reitora de Desenvolvimento  
Institucional

**Vanderlei José Pettenon**

Pró-Reitora de Administração

**Verlaine Denize Brasil Gerlach**

Diretor Geral do *Campus*

**Márcia Fink**

Diretor de Ensino do *Campus*

**Inaiara Rosa de Oliveira**

Coordenador Geral de Ensino do *Campus*

**Lidiane Cristine Walter**

Coordenadora do Curso

**Equipe de elaboração**

NDE e colegiado do curso

**Colaboração Técnica**

Núcleo Pedagógico do *Campus* Santo

Augusto

Assessoria Pedagógica da PROEN

**Jane Aparecida Florêncio**

Revisor Textual

## SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO .....	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1.	Histórico da Instituição .....	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso .....	9
2.3.	Objetivos do Curso.....	10
2.3.1.	Objetivo Geral.....	10
2.3.2.	Objetivos Específicos .....	11
2.4.	Requisitos e formas de acesso .....	11
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	11
3.1.	Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão .....	11
3.2.	Políticas de Apoio ao discente .....	13
3.2.1.	Assistência Estudantil .....	13
3.2.2.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).....	14
3.2.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social .....	15
3.2.4.	Atividades de Nivelamento.....	16
3.2.5.	Mobilidade Acadêmica .....	16
3.2.6.	Educação Inclusiva.....	17
3.2.6.1.	Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).....	18
3.2.6.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	20
3.2.6.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) .....	22
3.3.	Programa Permanência e Êxito.....	22
3.3.1.	Acompanhamento de Egressos .....	23
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	23
4.1.	Perfil do Egresso.....	23
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso.....	25
4.2.	Metodologia.....	25
4.3.	Organização curricular .....	27
4.4.	Matriz Curricular .....	29
4.4.1.	Pré-Requisitos.....	31
4.5.	Representação gráfica do perfil de formação.....	32

4.6.	Prática Profissional.....	33
4.6.1.	Prática Profissional Integrada.....	33
4.6.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	35
4.7.	Atividades Complementares.....	36
4.8.	Disciplinas Eletivas.....	38
4.9.	Avaliação.....	39
4.9.1.	Avaliação da Aprendizagem.....	39
4.9.2.	Autoavaliação Institucional.....	40
4.9.3.	Avaliação do Curso.....	40
4.10.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	41
4.11.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores.....	41
4.12.	Certificação Intermediária.....	42
4.13.	Expedição de Diploma e Certificados.....	42
4.14.	Ementário.....	43
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	43
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	71
5.1.	Corpo Docente.....	71
5.2.	Atribuições do Coordenador.....	73
5.3.	Colegiado do Curso.....	73
5.4.	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	73
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	74
5.6.	Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação.....	77
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	77
6.1.	Biblioteca.....	78
6.2.	Áreas de ensino específicas.....	78
6.3.	Áreas de esporte e convivência.....	79
6.4.	Áreas de atendimento ao discente.....	79
6.5.	Áreas de apoio.....	80
7.	REFERÊNCIAS.....	81
8.	ANEXOS.....	86

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

**Grau:** Tecnologia

**Modalidade:** presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Autorizado pela Resolução Ad Referendum nº 026, de 24 de julho de 2008, pela Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica, de Bento Gonçalves. Aprovada a convalidação da oferta pelo Instituto Federal Farroupilha, pela Resolução nº 46, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013.

**Quantidade de Vagas:** 35

**Turno de oferta:** noturno

**Regime Letivo:** semestral, alternância ou anual

**Regime de Matrícula:** por componente curricular

**Carga horária Total do Curso:** 2600 horas

**Carga horária de estágio:** 200 horas

**Carga horária de ACC:** 240 horas

**Tempo de duração do Curso:** 6 semestres (3 anos)

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 10 semestres (5 anos)

**Periodicidade de oferta:** anual

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Santo Augusto – Rua Fábio João Andolhe, nº 1.100, CEP 98.590-000, Caixa Postal nº 33, Bairro Floresta, Santo Augusto.

**Coordenadora do Curso:** Lidiane Cristine Walter

**Contato da Coordenadora:** coordagronegocio.sa@iffarroupilha.edu.br

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008 mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro *Campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos oito Centros de Referência: Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Quaraí, Rosário do Sul, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez *Campi* e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *Campi*, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *Campi*. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multiCampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais. De natureza jurídica autárquica, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multi-campi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Santo Augusto, pertencente ao Instituto Federal Farroupilha, situado na Rua Fábio João Andolhe, nº 1100, Bairro Floresta em Santo Augusto-RS, é um Centro de Formação Profissional. Sua origem, a princípio, como Escola Comunitária, se deu no Ceprovale – Centro de Educação Profissional mantido pela Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável – FUNDATURVO/DS, para atender a demanda de ensino profissional de Santo Augusto e toda a região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Federalizada através do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (CEFET-BG), a instituição passou a ser uma UNED do CEFET-BG, mantida com recursos do Ministério da Educação, transformando-se assim, em um estabelecimento de ensino público gratuito.

Inaugurado no dia 18 de dezembro de 2007, o *Campus* Santo Augusto iniciou suas atividades letivas com as primeiras turmas no dia 25 de fevereiro de 2008, ofertando sete turmas de 40 alunos, em seis diferentes cursos, a saber: Técnico em Operações Administrativas Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Operações Comerciais Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio com habilitações nas áreas de Agricultura, Zootecnia e Agroindústria e Técnico em Serviços Públicos Subsequente ao Ensino Médio. Logo no início das atividades do 1º semestre de 2008, a equipe de servidores da então UNED, em contato com a comunidade regional, percebeu a forte demanda por cursos superiores, devido às poucas opções gratuitas de ensino superior oferecidas na Região Ceileiro (Noroeste Colonial do RS). Com base nisso, uma proposta para a elaboração de dois projetos de curso foi lançada e, subsequentemente, aprovada, originando outros dois cursos a serem ofertados na unidade: Licenciatura em Computação e Tecnologia em Agronegócio, que posteriormente teve sua denominação alterada para Gestão do Agronegócio.

Com sede em Santo Augusto, a UNED de Bento Gonçalves localizava-se num imóvel de cessão de uso, especificidade definida pelo convênio firmado entre o CEFET-BG e a FUNDATURVO-RS, o qual impedia o encaminhamento de qualquer projeto de construção predial e de infraestrutura, uma vez que o Ministério da Educação não autoriza construções em terrenos que não sejam patrimônio da União. Verificada a necessidade de ampliação das instalações prediais, foi solicitada aos representantes da FUNDATURVO a doação do terreno e das benfeitorias já existentes, o que foi prontamente aceito, tendo em vista que toda a comunidade regional se beneficiaria com o aumento da oferta de educação profissional, gratuita e de qualidade. Sendo assim, no dia 24 de novembro de 2008, a FUNDATURVO assinou a escritura de doação da área, em Santo Augusto, em que se situa a UNED do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, para a União. No entanto, foi a partir da assinatura da regulamentação da Criação dos Institutos, instituída no dia 29 de dezembro de 2008, que a UNED de Santo Augusto passou a ser um *Campus* do Instituto Federal Farroupilha, com reitoria em Santa Maria, não mais pertencendo ao CEFET de Bento Gonçalves, o qual se tornou a reitoria do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Atualmente, no *Campus* Santo Augusto, são oferecidos os seguintes cursos: 1) Turno diurno – Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Administração, Agropecuária, Alimentos e Informática; e, 2) Turno noturno – Cursos Superiores nas áreas de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Alimentos, Licenciatura em Computação e em Ciências Biológicas, Técnico em Agroindústria na modalidade PROEJA. Além desses, são oferecidos cursos de Pós-graduação e na modalidades EAD, em horários diferenciados.

Com base nas ações mencionadas anteriormente, pode-se dizer que toda a equipe de servidores do *Campus* Santo Augusto está bastante empenhada em atender aos anseios e às necessidades da comunidade regional. O *Campus* Santo Augusto atualmente conta com 914 alunos entre cursos de nível médio, superior e pós-graduação, nas modalidades, presencial, EAD e Proeja, com um quadro de servidores formado por 58 professores efetivos e 55 técnicos-administrativos em Educação.

## 2.2. Justificativa de oferta do curso

O IF Farroupilha – *Campus* Santo Augusto, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2014) abrange a Região Celeiro/RS, área que se concentra no entorno do Vale do Rio Turvo, constituída por 21 municípios, a saber: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha. Essa região comporta um total de 141.482 habitantes (1,32% da população gaúcha), dos quais 43% residem na área rural (FEE, 2014). A composição étnica da população é heterogênea, constituindo-se de diferentes raças, como, por exemplo, habitantes autodeclarados indígenas, que, em 2010, chegaram a 7.225 pessoas (5% da população da região). Com base nos referidos dados, a Região Celeiro/RS tem uma grande área de abrangência, compreendendo uma parcela significativa da população do estado.

No tocante à educação, apenas 16% das pessoas com mais de 18 anos, dessa região, têm ensino médio completo. Considerando que a média do estado do Rio Grande do Sul é de 25%, verifica-se que a população dessa região apresenta carência de estudo. Esse é um aspecto que indica a necessidade de fomento à educação.

Outro aspecto a ser considerado é o valor do Produto Interno Bruto da Região (PIB) que, em 2008, foi calculado em R\$ 1,8 bilhões, correspondendo a 0,8% do total do estado do RS (SEPLAG, 2012). O PIB per capita da região é de 12.285,00 bem abaixo da média do Estado que é de R\$ 19.778,00. Com base nesses dados, que indicam os valores finais de bens e serviços produzidos na região, evidencia-se que a região apresenta baixo índice de desenvolvimento econômico, o que pode ser reflexo da falta de entendimento do modo como os processos de gestão se articulam. Esse pressuposto se apoia na observância de que a região é carente de líderes e especialistas em negócios agroindustriais. Em um raio de 100 km da região, há cinco cursos de Agronomia, dois de Veterinária, um de Zootecnia e diversos cursos Técnicos em Agropecuária, entre instituições públicas e privadas. Sendo assim, a região está bem servida de profissionais para a área de produção, porém na área de gestão conta com apenas quatro cursos: Administração, Ciências Contábeis, Economia e Engenharia da Produção (todos em instituições privadas com altas mensalidades). Nesse sentido, verifica-se a necessidade de um *Campus* de curso superior na área de Gestão do Agronegócio. São nesses termos que o IF Farroupilha – *Campus* Santo Augusto se pauta ao propor a permanência do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão do Agronegócio.

Considerando os aspectos apontados, observa-se a necessidade de formar pessoas que tenham conhecimento na área de produção, com foco na gestão em atividades agroindustriais, pessoas com qualificação nesse segmento, uma vez que todos concordam com a afirmação empírica de que “sabemos produzir, o que não sabemos é gerenciar o

negócio”. Plantado na Região Celeiro, uma área essencialmente agrícola no noroeste gaúcho, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Augusto oferece desde que foi implantado, o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, visando oportunizar e desenvolver a formação de profissionais direcionados a interagir nos variados processos do setor, estimulando o desenvolvimento regional em diferentes áreas da produção primária. O Curso tem como objetivo promover a profissionalização gerencial pela capacitação que atenda as exigências das atividades do agronegócio, através de elementos que permitam o desenvolvimento econômico e social da região. Na modalidade de Ensino Superior o Curso tem sido o mais procurado durante os processos seletivos do *Campus*. Considerado uma das profissões do futuro, o agronegócio contribui expressivamente para a economia brasileira, sendo destaque na balança comercial e no fornecimento de alimentos ao mercado nacional e internacional. Cada vez com mais espaço no setor, o profissional em gestão de agronegócios viabiliza soluções tecnológicas competitivas para melhorar a produção das lavouras e aperfeiçoar a produtividade da criação. Os alunos têm aulas teóricas e práticas, de segunda a sexta, à noite, e eventualmente em outros períodos, em programações como dias de campo, e visitas a propriedades agrícolas e indústrias ligadas à área.

Com o objetivo de se qualificar e se adequar, o curso vem passando por adaptações desde 2008, época em que foi criado. O primeiro PPC, aprovado pela Resolução 026/2008 – CEFET-BG sofreu pequenos ajustes de carga horária de disciplinas pelas Resoluções 031/2008 e 060/2008 do CEFET-BG, a fim de suprir as necessidades regionais. No ano de 2011 por ocasião do encaminhamento da primeira turma de futuros formandos para a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório, pode-se averiguar junto aos alunos os pontos positivos e negativos do primeiro Projeto Pedagógico do Curso. A partir deste levantamento o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, em reunião lavrada em ata, indicou a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, cuja aprovação foi publicada pela Resolução 035/2012.

Durante os anos de 2013 e 2014 a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal Farroupilha compôs Grupos de Trabalho para a discussão de seus cursos de Licenciatura (GT Licenciatura), Bacharelado e Tecnologia (GT Bacharelado e Tecnologia). A partir de diagnósticos realizados nos cursos em funcionamento nos diferentes *campi* do Instituto e discussões dos GTs, foram elaboradas as seguintes propostas: Organização de um Currículo Referência para os cursos do IF Farroupilha; Definição das Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha, que culminou na publicação da Resolução nº 013/2014 do CONSUP. Em vista destas alterações, houve a necessidade de adequação do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, em cumprimento à nova regulamentação do IF Farroupilha. O PPC reformulado iniciou com o ingresso da turma de 2015. No ano de 2016, com a publicação da 3ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, atualizado pelo Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a denominação do curso foi alterada para Gestão do Agronegócio.

## **2.3. Objetivos do Curso**

### **2.3.1. Objetivo Geral**

Formar profissionais capazes de compreender as bases técnico-científicas, sociais, econômicas e ambientais do agronegócio, de forma a desenvolver uma visão sistêmica das cadeias produtivas, propondo soluções inovadoras para as questões agropecuárias e agroindustriais, e capazes de atuar de maneira interdisciplinar em Instituições Públicas ou Privadas, com vistas a promover o desenvolvimento regional.

### **2.3.2. Objetivos Específicos**

- Propiciar o conhecimento das teorias produtivas e administrativas do agronegócio;
- Capacitar profissionais para viabilizar soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de alternativas nas atividades agropecuárias;
- Desenvolver o conhecimento sobre as cadeias produtivas do setor agropecuário e sobre os fatores que afetam seu desempenho;
- Disponibilizar aos profissionais ferramentas de gestão e empreendedorismo, nas diversas etapas dos processos produtivos;
- Viabilizar aos discentes formas que oportunizem o desenvolvimento regional e a integração social com a comunidade;
- Incitar uma cultura profissional voltada à pesquisa, extensão e inovação;
- Desenvolver a interação entre a comunidade escolar e a comunidade externa nos processos de ensino e aprendizagem.

### **2.4. Requisitos e formas de acesso**

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio é necessário ter concluído o Ensino Médio. Os cursos de graduação do IF Farroupilha seguem regulamentação institucional própria no tocante aos requisitos e formas de acesso. Esse processo é aprovado pelo Conselho Superior através de uma Resolução geral, para todos os níveis de ensino. Além disso, a cada ano é lançado um Edital para Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, com base no exposto na Portaria nº 40/2007, o qual contempla de maneira específica cada curso e a legislação atual relativa à distribuição de vagas e percentuais de reserva de vagas para Portadores de Necessidades Especiais (PNEs). Essas informações podem ser encontradas no Portal Institucional do IF Farroupilha.

## **3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

### **3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão**

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo é fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional. Essas bases são norteadas por princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, e, nesses projetos, os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda como interessados em aprofundar seu conhecimento.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão, e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social. Outro objetivo é incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, são desenvolvidas ações (como o apoio à iniciação científica) com o intuito de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui alguns programas, sendo eles: o Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza a taxa de bancada para custear o projeto; Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos; e, ainda participa de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articulam ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade. Essas ações têm como objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução de projetos. Os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada de cada *Campus* e na Mostra da Educação Pro-

fissional e Tecnológica, em que todos os campi do Instituto participam. Além disso, é dado incentivo à participação de eventos, como congressos, seminários e outros eventos que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

## **3.2. Políticas de Apoio ao discente**

Nos tópicos abaixo, estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas de apoio aos discentes, destacando-se as de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

### **3.2.1. Assistência Estudantil**

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ação, que tem como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação dos alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo ao Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou, por meio da Resolução nº12/2012, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem, entre os seus objetivos: promover o acesso e a permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para esta finalidade.

Para o desenvolvimento dessas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui, em sua estrutura organizacional, uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), a qual, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santo Augusto é composta por uma equipe mínima de seis servidores: Pedagoga, Assistente Social, Assistente de Alunos e Psicóloga. Da mesma forma, está vinculado ao CAE o Centro de Saúde com quatro servidores: Médico, Odontólogo, Técnico em Enfermagem e Nutricionista. A assistência oferece como infraestrutura um refeitório, centro de saúde, sala de convivência, espaço para as organizações estudantis, espaço destinado a jogos, espaço destinado ao Grêmio Estudantil e ao Diretório Acadêmico.

Dentre as ações que são desenvolvidas pelo CAE, podemos citar: buscar garantir o acesso e a permanência dos estudantes no IF Farroupilha através dos programas de auxílio estudantil: Auxílio Permanência, Transporte e Atividades Extracurriculares Remuneradas; realiza atendimentos e orientações aos alunos e familiares; oferece serviço de Refeitório, proporcionando alimentação gratuita e de qualidade aos estudantes, com acompanhamento de nutricionista, sendo ofertados dois lanches diariamente e almoço. Além das ações pontuais de orientação individual e coletiva a estudantes e pais, são desenvolvidas ações de sensibilização para o cuidado com patrimônio da instituição, oficinas de orientação profissional, ações de incentivo à cultura, à expressão e à arte, através de projetos, além de atividades ligadas à saúde, como orientação postural através da Blitz da Mochila e ações de orientação relacionadas à sexualidade, saúde e hábitos alimentares.

### **3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)**

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerá-

rios e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *Campus*, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do *Campus*. garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro a garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI de cada *Campus*.

### **3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social**

O IF Farroupilha – *Campus* Santo Augusto possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. São realizados diversos atendimentos e encaminhamentos de estudantes diariamente. A atuação dos profissionais acima citados é multidisciplinar, atuando de forma coletiva a fim de sanar as dificuldades dos estudantes, entrando em contato com familiares, professores e demais profissionais externos que possam estar envolvidos na situação.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, psicopedagógico, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

No *Campus* Santo Augusto a equipe de profissionais realiza ações pontuais de orientação individual e coletiva a estudantes e pais. Os estudantes que apresentam necessidades de aprendizagem são orientados juntamente com os docentes para o desenvolvimento de novas formas/métodos de aprendizagem.

#### **3.2.4. Atividades de Nivelamento**

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

- a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com foco na aprendizagem cooperativa;
- d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio os alunos do primeiro semestre cursam disciplinas dos Núcleos Comum e Específico que trabalham conceitos importantes para o nivelamento dos estudantes, sendo a base para o acompanhamento adequado das demais disciplinas do curso. Além das disciplinas, serão desenvolvidos projetos de ensino em áreas específicas ao longo do primeiro semestre do curso, conforme as necessidades apresentadas pela turma com o objetivo de permitir um aprofundamento dos temas deficitários. Estes projetos, na medida do possível estarão articulados com a Prática Profissional Integrada do semestre ou poderão ser contabilizados como Atividade Complementar.

#### **3.2.5. Mobilidade Acadêmica**

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão aos Programas governamentais, buscando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº012/2014, do Conselho Superior do IF Farroupilha.

No *Campus* Santo Augusto os alunos do curso são incentivados a participar de programas, projetos e atividades de mobilidade acadêmica, sejam de natureza acadêmica, científica, artística ou cultural, como cursos, minicursos, simpósios, eventos, estágios e pesquisas orientadas, sempre que há a oportunidade.

### **3.2.6. Educação Inclusiva**

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Santo Ângelo conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos *Campi* de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos *Campi* que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

### 3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

Segundo a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha, o Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE, instituído pela Resolução 14/2010 dessa Instituição é setor deliberativo, ligado a Coordenação de Ações Inclusivas, e tem por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de garantir a Inclusão no IF Farroupilha. Nesse sentido são atribuições do NAPNE: Promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no IF Farroupilha; Buscar minimizar barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais enfrentadas pela comunidade acadêmica; Orientar os docentes quanto às adaptações de materiais didático- pedagógicos para as disciplinas; Acompanhar o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os discentes incluídos ,conjuntamente com os docentes, a fim de realizar adequações se necessárias; Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica sobre assuntos relacionados à inclusão; Acompanhar e orientar individualmente os discentes com deficiência nas atividades acadêmicas; Atender as pessoas com deficiências do *Campus* com vistas a maximizar suas potencialidades; Articular os diversos setores da instituição buscando estimular a inclusão das pessoas com deficiência; sinalizar prioridades de ações, aquisição de equipamentos, softwares e materiais didático-pedagógico a serem utilizados nas práticas educativas voltadas aos discentes incluídos; Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos com deficiência; Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco na educação inclusiva; auxiliar nos processos seletivos do IF Farroupilha buscando garantir acessibilidade dos candidatos; Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão de curso dos discentes da Instituição; Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos discentes com deficiência; Trabalhar de forma arti-

culada com a CAI e os demais núcleos inclusivos dos *campi*; Auxiliar o dirigente do *Campus* na elaboração de relatórios acerca das ações inclusivas desenvolvidas naquela unidade de ensino.

O IF Farroupilha, a partir de sua política de atendimento a pessoa com deficiência, atua em três perspectivas de atendimento ao estudante: ingresso, permanência e formação. No ingresso, organiza-se a adaptação do processo seletivo com vistas a atender às necessidades especiais dos candidatos. Com vistas na permanência desse estudante, o IF Farroupilha atua de forma permanente na capacitação dos docentes e demais profissionais envolvidos no processo educativo. No *Campus* Santo Augusto o NAPNE é formado por uma equipe de profissionais habilitados na área (psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais, técnicos administrativos, e professores, entre outros), que visa apoiar o desenvolvimento das atividades de ensino do docente. Essas ações visam garantir a formação do aluno com qualidade, buscando desenvolver as potencialidades dos estudantes. Faz-se importante destacar que o IF Farroupilha está iniciando as discussões no que tange à terminalidade específica dos estudantes com deficiência, com vistas a garantir a adaptação e a flexibilização curricular quando necessárias à conclusão dos estudos.

O IF Farroupilha, através da Assessoria de Ações Inclusivas, está solicitando junto aos órgãos competentes a contratação de profissionais de transcrição de Braille e educadores especiais (profissionais especialistas no atendimento educacional especializado) para atendimento junto aos NAPNEs dos *campi*.

Levando em consideração as ações previstas no Decreto nº 5.296/2004, Art. 6º, que dispõe sobre acessibilidade, o atendimento prioritário compreende tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas, sendo assim o NAPNE do *Campus* Santo Augusto, prima pelo tratamento diferenciado a todos os seus alunos com necessidades especiais, desde o seu diagnóstico e encaminhamento aos profissionais responsáveis, até os atendimentos pedagógicos e mudanças curriculares necessárias para o acesso e permanência desses alunos no *Campus*, bem como atividades adaptadas, avaliações diferenciadas e uso de tecnologias assistivas para o auxílio dos mesmos. Pensando em tratamento diferenciado, como trata o art. 5º desse decreto, o grupo acima disposto procura tornar acessível, na medida do possível, todos os mobiliários e locais de acesso, bem como mesas do refeitório, banheiro, elevador, entre outros, seguindo as normas técnicas da ABNT. Aos alunos com deficiência auditiva, é oferecido intérpretes, telefone de atendimento adaptado para comunicação com pessoas portadoras de deficiência auditiva, assim como disponibiliza especialistas para o atendimento às pessoas com deficiência visual. O NAPNE conta com uma bolsista a qual presta apoio aos alunos e orientação aos mesmos em relação ao ambiente escolar. Os alunos são acompanhados, através de um sistema criado pelo NAPNE do *Campus*, o sistema de apadrinhamento, em que cada membro do grupo é responsável por determinado aluno, passando informações aos demais membros do grupo, os quais desenvolverão atividades e estratégias de ensino divididas em dois grupos, o pedagógico e o tecnológico, e, posteriormente, passarão essas informações ao grande grupo por meio de grupos de formação.

Dentre as ações do NAPNE destacamos: a formação continuada de servidores em educação que acontece em todos os *Campus*; Projeto “Acessibilidade na Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha: Caminhos para a Inclusão”, com o apoio do Programa Incluir SEESP/SESU/MEC-2010; Plano de acessibilidade arquitetônica para todos os prédios novos e reformas dos antigos; Acessibilidade pedagógica em que estamos

trabalhando com as adequações e adaptações curriculares e o regulamento da terminalidade específica para estudantes com deficiência.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

### 3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

Com destaque para a dimensão étnico-racial e para a diminuição das desigualdades raciais, o Instituto Federal Farroupilha definiu suas ações, amparadas pela Constituição Federal do Brasil (1988), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei 9394/96, da Lei 10.639/2003, e pela Resolução CNE/CP, nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. O NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do *Campus* Santo Augusto foi criado pela Portaria nº 127 de Agosto de 2009, e está voltado para as ações afirmativas e, em especial, para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003. E das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas.

Nos últimos anos, em especial, a partir da Conferência Mundial contra o racismo, discriminação racial e intolerâncias correlatas (África do Sul, 2001), observa-se um avanço nas discussões das políticas de inclusão educacional implantadas pelo Governo Federal, considerando as especificidades das desigualdades brasileiras e o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, cultural, de gênero, social, ambiental e regional no país.

O IF Farroupilha, formado por oito *Campus* e com cerca de cinco mil alunos, vindos de diferentes regiões do estado, tem um papel decisivo na melhoria da educação brasileira, pelo compromisso e relevância dos serviços prestados no âmbito da educação profissional e técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

De acordo com a Política de Inclusão, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o Instituto tem a responsabilidade de reconhecer as desigualdades e de trabalhar pela valorização da diversidade, na busca de uma sociedade democrática e plural. Nesse processo, há necessidade da adoção de propostas de inclusão social, que visem favorecer a melhoria das condições de vida dos grupos em desvantagens sociais, reconhecendo, na diversidade, uma

forma diferenciada de contribuir para o efetivo exercício do direito à educação de qualidade para todos os segmentos da sociedade excluídos dos processos de formação profissional.

Como proposta para a efetivação da política de ações afirmativas, pretende-se sensibilizar e capacitar servidores em educação, para a valorização de nossa sociedade brasileira pluriétnica e multicultural. Sabe-se que muitos servidores em educação foram formados por um modelo educacional homogeneizador e linear, com valorização de um currículo eurocêntrico e excludente. Essa formação reflete na sociabilidade escolar caracterizada por manifestações de preconceito, racismo e discriminações para com os diferentes grupos étnicos. Da mesma forma, encontramos um currículo escolar que não se fundamenta no reconhecimento das dimensões históricas, sociais, culturais e antropológicas da sociedade brasileira, em especial de negros e afrodescendentes.

Partindo desses pressupostos, e consciente das dificuldades de implantação e implementação da Lei 10.639/2003, pretende-se promover palestras, oficinas e discussões reflexivas que sensibilizem e orientem a construção dos currículos dos cursos e de materiais pedagógicos em todos os níveis de ensino do IF Farroupilha. Segundo Lopes (2006, p. 16),

O currículo não é um elemento neutro e desinteressado na transmissão de conteúdos do conhecimento social. Ele esteve sempre imbricado em relações políticas de poder e de controle social sobre a produção desse conhecimento. Por isso, ao transmitir visões de mundo particulares, reproduz valores que irão participar da formação de identidades culturais e sociais e, portanto, de sujeitos sociais.

A consciência do imbricamento de conceitos/valores reafirma a importância do desenvolvimento de trabalhos que estimulem à *práxis*, na Educação das Relações Étnico-Raciais e a priorização de formação inicial e contínua de profissionais da educação desencadeadoras de mudanças de paradigmas e do reconhecimento da diversidade e da diferença étnico-racial do povo brasileiro.

Segundo Ribeiro (2002, p. 150), na educação das relações étnico-raciais os estudantes de todas as origens:

[...] têm direito ao conhecimento da beleza, riqueza e dignidade das culturas negro-africanas. Jovens e adultos têm o mesmo direito. Nas universidades brasileiras, procure, nos departamentos as disciplinas que informam sobre a África. Que silêncio lamentável é esse, que torna invisível parte tão importante da construção histórica e social de nosso povo, e de nós mesmos?

Essas reflexões remetem à importância dos conteúdos curriculares conceituais e temáticos sobre a presença e participação dos negros na história brasileira. Não é possível separar, na questão cultural, o que é ser negro do que é ser brasileiro.

Nesse contexto educacional, a Lei 10.639/2003 está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

O IF Farroupilha se propõe a inserir a temática da Afrodescendência brasileira a fim de construir uma referência potencializadora do respeito à pluriétnicidade e multiculturalidade nas localidades de sua atuação sensibilizando e

capacitando toda a comunidade escolar interna para direcionar as ações inclusivas, originando uma rede de ações valorativas da multiculturalidade existente na atual sociedade.

### 3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

## 3.3. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus *Campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *Campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

### **3.3.1. Acompanhamento de Egressos**

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1. Perfil do Egresso**

O Tecnólogo em Gestão do Agronegócio é o profissional que viabiliza soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; realiza prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por este profissional. O Profissional do Agronegócio está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

A partir da priorização e concepção do IF Farroupilha quanto à formação dos profissionais, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá uma orientação com ênfase no gerenciamento das cadeias produtivas, elaboração de projetos e programas relacionados às cadeias produtivas locais/regionais (estaduais e/ou nacionais), destacando, de forma específica, os aspectos relacionados aos insumos, processo produtivo, gestão inovadora, estratégias empreendedoras e distribuição ou comercialização de produtos agropecuários, respeitando uma visão gerencial profissional e sistêmica do agronegócio.

Os egressos poderão, também, participar nas pesquisas tecnológicas visando o aumento da competitividade das cadeias produtivas e, com isso, reforçando o acréscimo de valor nos produtos e processos produtivos, além de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional. O profissional do CST em Gestão do Agronegócio do IF Farroupilha, igualmente, estará preparado para atuar, ativamente, nas orientações e/ou pareceres profissionais, nas discussões e elaborações de projetos de desenvolvimento que respeitam ou ilustram os seguintes temas emergentes: ques-

tões ambientais e sustentabilidade; respeito às diversidades culturais; políticas e ações de acessibilidade e inclusão social; entre outras.

O Egresso do CST em Gestão do Agronegócio do IF Farroupilha se configura num profissional com competências, habilidades e atitudes que procuram viabilizar e/ou buscar caminhos, estratégias e soluções tecnológicas, inovadoras e institucionais que reforçam a competitividade e gestão eficiente nas cadeias produtivas do agronegócio na economia. Por este motivo, o CST em Gestão do Agronegócio pretende formar profissionais com o seguinte perfil:

- Ter uma visão sistêmica para administrar processos do agronegócio em todos os níveis de produção, viabilizando soluções tecnológicas competitivas eficientes;
- Dominar processos de Gestão de cadeias produtivas do setor, para realizar prospecção de novos mercados e analisar viabilidade econômica;
- Detectar e implementar modificações nas organizações em função do tempo e características de cada sistema do agronegócio;
- Desenvolver criatividade para inovar e ser empreendedor, tomando decisões corretas, destacando atitudes que viabilizem, economicamente, as organizações como propriedades, empresas e cooperativas;
- Entender e mensurar os fatores políticos, sociais, econômicos, ambientais e institucionais para propor políticas públicas em agronegócio, esboçar alternativas de captação de recursos e gerenciamento moderno ou competitivo das empresas, focando o desenvolvimento da comunidade, país/região/local;
- Planejar e executar projetos sustentáveis para otimização e uso racional de recursos, dentro de um ambiente de crescente inovação tecnológica no setor agropecuário;
- Desenvolver raciocínio, síntese de ideias e análise de conjunturas, pesquisas e estudos de mercados nacionais e internacionais;
- Atuar com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Possuir autonomia intelectual, com a compreensão da necessidade de continuidade, desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional; e,
- Atuar com liderança para motivar e gerenciar pessoas, respeitando a ética profissional, a individualidade e, por fim, estimular uma cultura do coletivo;

Assim, partindo do perfil pretendido, o objetivo do curso é formar profissional que planeja, projeta e executa empreendimentos voltados para o agronegócio. Projeta mercados estratégicos para o agronegócio. Analisa indicadores de mercado. Afere o desempenho da produção no agronegócio. Analisa e controla custos de produção do agronegócio. Caracteriza e interpreta as diversas cadeias produtivas do agronegócio. Planeja e executa a implantação de arranjos produtivos locais. Gerencia empresas/propriedades rurais. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

#### **4.1.1. Áreas de atuação do Egresso**

Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas pelo profissional do agronegócio. Esse profissional deve estar atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos. O futuro profissional pode atuar em diversas áreas, tendo como oportunidades de trabalho sindicatos rurais, empresas que atuam em atividades de agronegócios, cooperativas, prefeituras e outras instituições públicas e privadas, administração de propriedades rurais, na sua própria propriedade rural, consultorias e prestação de serviços.

#### **4.2. Metodologia**

A formação nos cursos superiores de Tecnologia do Instituto Federal Farroupilha deve ocorrer a partir de sólida formação científica e tecnológica, integrando a formação teórica e prática a partir de estreito contato com o mundo do trabalho. O Curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio promove a profissionalização gerencial pela capacitação que possibilita o atendimento às exigências das atividades do agronegócio, através de elementos que permitem o desenvolvimento econômico e social da região, considerando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O calendário acadêmico dos Cursos Superiores de Graduação deve prever o mínimo de 100 (cem) dias de trabalho acadêmico efetivo por semestre, excluído o tempo destinado aos exames finais. Cada período letivo do calendário dos Cursos Superiores de Graduação deve contemplar, no mínimo, 18 (dezoito) semanas destinadas ao desenvolvimento da carga horária das disciplinas e 02 (duas) semanas de trabalho acadêmico efetivo, destinadas ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e científico-culturais, no âmbito do curso.

Entende-se por trabalho acadêmico efetivo as atividades previstas na proposta pedagógica, que implicam em atividades acadêmicas e/ou trabalho discente efetivo com supervisão do docente, tais como: aulas; atividades práticas supervisionadas em laboratórios, atividades em biblioteca, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino, estágios curriculares, prática profissional integrada, semanas acadêmicas, mostras científicas, eventos culturais, palestras, entre outros.

A carga horária mínima dos Cursos Superiores de Graduação é mensurada em horas (60 minutos) de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. Sendo que cada hora aula deve ser composta de 50 (cinquenta) minutos de aula e 10 (dez) minutos de trabalho discente efetivo, orientado e controlado pelo docente. Portanto, da carga horária total de cada disciplina, 20% será contabilizada como trabalho discente efetivo, devendo constar no Plano de Ensino da disciplina e ser registrado no diário de classe.

São consideradas atividades de trabalho discente efetivo no IF Farroupilha:

- I - estudos dirigidos, individuais ou em grupo;
- II - leitura e produção de textos científicos e trabalhos acadêmicos;

III - produção de materiais/experimentos;

IV- intervenção prática na realidade;

V - visitas de estudo a instituições na área do curso;

VI - consultas a bibliotecas e centros de documentação;

VII - visitas a instituições educacionais e culturais;

VIII - outras atividades, desde que relacionadas à natureza do conhecimento do componente curricular ao qual se vinculam.

Para integralização curricular, o estudante deverá: 1) ser aprovado em todos os componentes curriculares obrigatórios, além da carga horária mínima de componentes curriculares eletivos (108 horas ou 3 disciplinas); 2) cumprir a carga horária mínima de Atividades Complementares mediante comprovação junto à Coordenação do Curso; 3) realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório; e, 4) ter seu Relatório de Estágio aprovado conforme regulamentação própria.

As disciplinas teóricas e as práticas educativas desenvolvidas de forma articulada, ao longo do curso, deverão utilizar metodologias que estimulem a observação, a criatividade e a reflexão, que evitem a apresentação de soluções prontas e busquem atividades que desenvolvam habilidades necessárias para solução de problemas. Ao acadêmico, devem ser apresentados desafios que busquem retratar a realidade que vai enfrentar como cidadão e como profissional.

A interdisciplinaridade e a construção do raciocínio crítico devem ser construídas pelo uso de técnicas metodológicas que tragam a realidade educacional para a sala de aula, proporcionando reflexão, discussão e avaliação, para a construção das disciplinas. Nesse intuito, desde o primeiro semestre do curso, as práticas profissionais são integradas dentro de, pelo menos, três componentes curriculares. A Prática Profissional Integrada será desenvolvida ao longo do curso a partir de um planejamento prévio desenvolvido pelo Colegiado do Curso em conjunto com os professores que ministram aulas no semestre, a fim de oportunizar aos discentes vivências na área do curso.

De acordo com a demanda ou necessidade de cada semestre letivo, mediante decisão acordada em reunião do Colegiado do Curso, será planejada a oferta, ou não, de parte da carga horária na modalidade semipresencial. A oferta de 20% da carga horária de Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio na modalidade semipresencial pode ser desenvolvida na forma de oferta de disciplinas inteiras na modalidade a distância, e/ou a oferta de até 20% da carga horária de cada disciplina na modalidade a distância, desde que não ultrapasse 20% da carga horária total do curso.

O currículo e a metodologia poderão sofrer adaptações ou flexibilização, de acordo com o diagnóstico de discentes com necessidades especiais, a fim de garantir o processo de ensino-aprendizagem a todos os alunos do curso, praticando-se assim a educação inclusiva. A metodologia não deve ser trabalhada de forma amadora ou isolada em cada componente curricular, o professor ao utilizar uma metodologia deve documentar, registrar, refletir, discutir acerca

do processo com a coordenação e assessoria pedagógica para que o método produza efeitos reais e se torne objeto de pesquisa para possíveis aprimoramentos.

Para que o aluno desenvolva um senso crítico, uma postura emancipatória enquanto sujeito no processo ensino-aprendizagem, e, conseqüentemente, venha a ser um profissional preparado para uma atuação voltada à transformação social, é imprescindível que as disciplinas desenvolvam vínculos entre si, de forma a promover a interdisciplinaridade em ações conjuntas, tomando cuidado para evitar sobreposição de conteúdos programáticos. As atividades de trabalho discente efetivo, oportunidades de mobilidade acadêmica, realização de práticas profissionais, assim como as atividades complementares são estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizagem para assegurar a interdisciplinaridade e as relações entre teoria e prática. Estas estratégias metodológicas são concretizadas através do incentivo à participação em oficinas, seminários e simpósios na área, oportunidades de promoção de palestras, eventos acadêmicos e grupos de discussão, além da realização de estágios e cursos que complementem a formação do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

### **4.3. Organização curricular**

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, normatizadas na Resolução CNE/CP nº 3/2002, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha (Resolução nº 13/2014), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016) e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está organizada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Articulador, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional. O Núcleo Comum destina-se aos componentes curriculares necessários à formação em todos os cursos de tecnologia da Instituição, e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de tecnologia. O Núcleo Articulador contempla os componentes curriculares que perpassam os cursos de tecnologia do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, visando

uma identidade tecnológica entre os cursos deste eixo. O Núcleo Específico destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em Gestão do Agronegócio. O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares e os componentes curriculares eletivos, visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do estágio curricular supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão Ambiental, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Ética Profissional e Sociologia Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional e Sociologia Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

#### 4.4. Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Leitura e Produção Textual	36	2
	Metodologia Científica	36	2
	Informática	36	2
	Matemática	72	4
	Fundamentos do Agronegócio	36	2
	Fundamentos de Produção Vegetal	72	4
	Fundamentos de Produção Animal	72	4
	Total	360	20

2º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Estatística	72	4
	Ética Profissional	36	2
	Fundamentos de Economia	36	2
	Empreendedorismo	36	2
	Gestão do Agronegócio I	36	2
	Contabilidade Rural	36	2
	Fundamentos da Ciência do Solo	72	4
	Cadeia Produtiva da Aquicultura	36	2
	Total	360	20

3º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Matemática Financeira	36	2
	Sociologia Rural	36	2
	Introdução a Tecnologia de Alimentos	72	4
	Gestão do Agronegócio II	36	2
	Comercialização de Produtos Agropecuários	72	4
	Gestão em Recursos Hídricos	36	2
	Agrometeorologia	36	2
	Cadeia Produtiva de Animais Não Ruminantes I	36	2
	Total	360	20

4º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Administração Rural I	36	2
	Segurança Alimentar e Sustentabilidade	36	2
	Direito Agrário e Legislação Rural	36	2
	Cadeia Produtiva de Animais Não Ruminantes II	36	2
	Fitossanidade	36	2
	Mecanização e Agricultura de Precisão	72	4
	Cadeia produtiva de Culturas Anuais	72	4
	Eletiva I	36	2
	Total	360	20

5º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Cooperativismo e Associativismo	36	2
	Administração Rural II	72	4
	Contabilidade e Custos	36	2
	Cadeia Produtiva de Animais Ruminantes I	36	2
	Cadeia Produtiva de Olericultura	36	2
	Agroecossistemas e Agroenergia	72	4
	Cadeia Produtiva de Fruticultura e Silvicultura	36	2
	Eletiva II	36	2
	Total	360	20

6º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Gestão Ambiental	36	2
	Marketing no Agronegócio	36	2
	Gestão de Pessoas	36	2
	Planejamento e Projetos em Agronegócios	36	2
	Políticas Públicas no Agronegócio	36	2
	Extensão Rural	36	2
	Tecnologia de Pós-Colheita de Produtos Agrícolas	36	2
	Cadeia Produtiva de Animais Ruminantes II	72	4
	Eletiva III	36	2
Total	360	20	

Componentes Curriculares	C.H.
Estágio Curricular Supervisionado	200

	Atividades Complementares de Curso	240
--	------------------------------------	-----

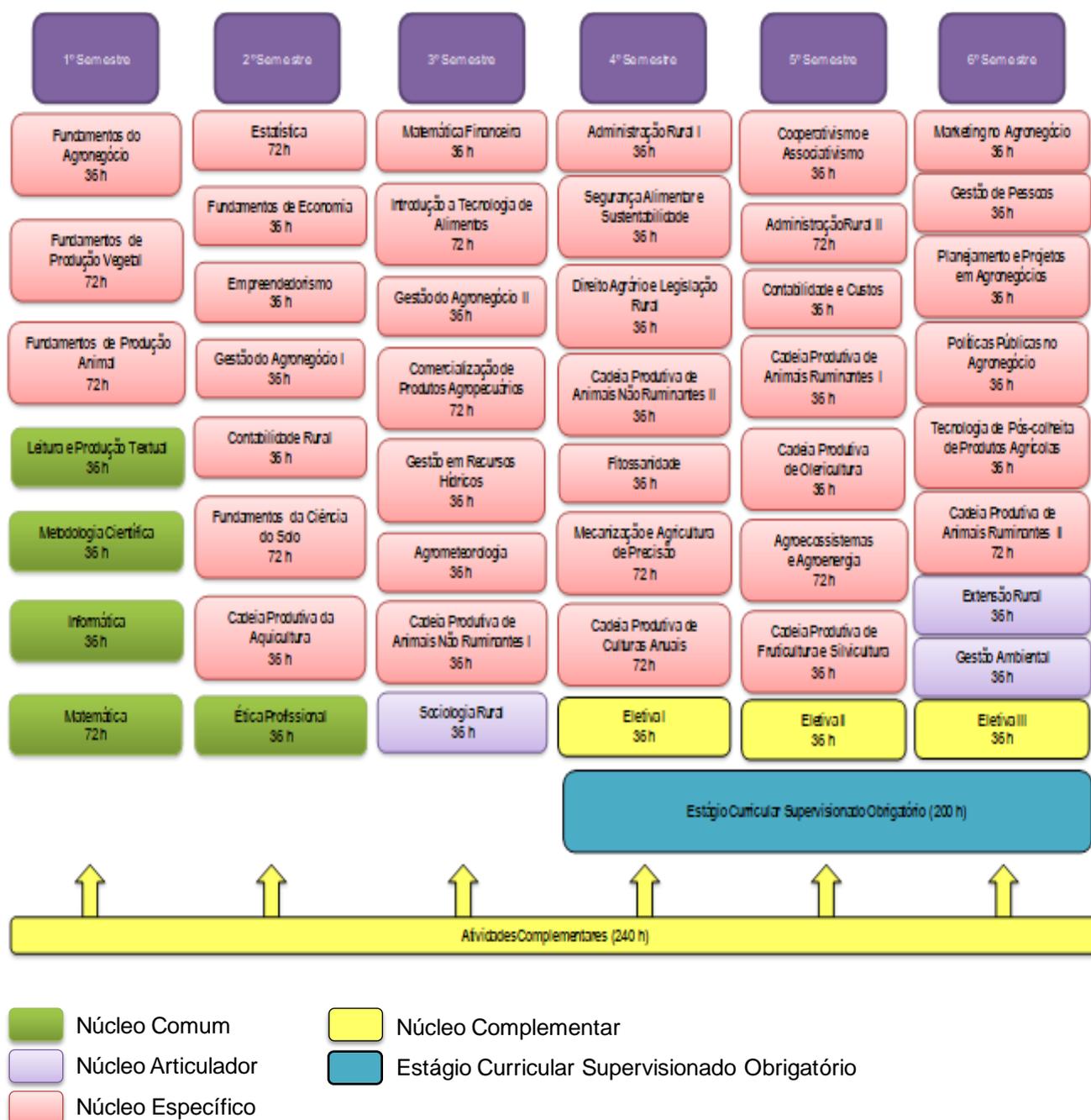
Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	2160
Estágio Curricular Supervisionado	200
Atividades Acadêmico-Científico Cultural	240
Carga Horária Total do Curso	2600

Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

#### 4.4.1. Pré-Requisitos

Os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio não possuem pré-requisitos. Embora não exista a previsão de pré-requisitos, a matriz curricular foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e se complementam, sendo, portanto recomendado que esta proposta seja seguida pelos estudantes. Situações que desobedeçam esta sequência curricular, comprometendo o aproveitamento do estudante, deverão ser analisadas pelo colegiado do curso.

#### 4.5. Representação gráfica do perfil de formação



## 4.6. Prática Profissional

### 4.6.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A Prática Profissional Integrada desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação das PPIs, deverão levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;

II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho;

III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;

IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;

V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;

VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;

VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;

VIII - promover a interdisciplinaridade;

IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá na sua organização curricular, o percentual de 5% da carga horária das disciplinas obrigatórias do curso. Cada semestre letivo terá no mínimo três disciplinas com carga horária de PPI, sendo sua organização e distribuição definida em reunião do Colegiado do Curso a cada semestre letivo em vigor.

A PPI será planejada, preferencialmente antes do início do semestre letivo na qual será desenvolvida ou, no máximo, até trinta dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre no qual será desenvolvida, e deverá prever, obrigatoriamente:

I - Plano de Trabalho da PPI, planejado pelo colegiado do curso, com a definição das disciplinas que integrarão, diretamente, este Plano de Trabalho;

II - as disciplinas a integrarem o Plano de Trabalho de PPI serão estabelecidas com base no perfil profissional do egresso e na temática proposta no Plano de Trabalho da PPI;

III - definição clara dos objetivos, conteúdos, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos durante o Plano de Trabalho da PPI;

IV - estratégias de realização da PPI, tais como visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estudos de caso, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, ateliês e outros, também investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, entre outras formas de integração previstas no Plano de Trabalho de PPI consoantes às Diretrizes Institucionais para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha;

V - carga horária total do Plano de Trabalho de PPI, especificando-se a carga horária destinada ao registro no computador da carga horária de cada disciplina envolvida diretamente na PPI;

VII - formas de avaliação das atividades desenvolvidas na PPI:

a) a avaliação deverá ser integrada entre as disciplinas diretamente envolvidas;

b) o(s) instrumento(s) de avaliação das PPIs deverá(ão) ser utilizado(s) como um dos instrumentos para avaliação de cada disciplina diretamente envolvida;

VIII - resultados esperados na realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de uma produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de momento de socialização entre os estudantes e os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros, ao final de cada período letivo e ao final do curso, visando integrar horizontal e verticalmente as Práticas Profissionais Integradas no desenvolvimento do curso.

Os professores envolvidos diretamente no Plano de Trabalho de PPI serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas. O registro das atividades de PPI será realizado no diário de classe de cada disciplina indicada no Plano de Trabalho da PPI conforme a carga horária específica destinada a cada uma das disciplinas. Poderão ser previstas, no Plano de Trabalho de PPI, atividades no contra turno, cuja forma de

desenvolvimento, acompanhamento, comprovação de realização das atividades e equivalência de carga horária em horas aula deverá ser prevista no Plano de Trabalho de PPI.

#### **4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado**

Com base nas Resoluções 48/2010 e 013/2014 do IF Farroupilha, bem como na Lei Nacional Nº 11.788/2008, o estágio curricular supervisionado, como um dos instrumentos para a prática profissional no curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio tem o objetivo de articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área. As modalidades de Estágio Curricular Supervisionado, previstas nos cursos do Instituto Federal Farroupilha, são:

- Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é requisito para obtenção do diploma, propiciando ao estudante a complementação do processo de ensino-aprendizagem. O Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório é direito do estudante, realizado como atividade opcional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios. O Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório pode ser aproveitado no currículo na forma de atividade complementar, conforme normas de Atividade Complementar do Curso. A realização de Estágio Curricular Supervisionado, em ambas as modalidades, deve atender a regulamentação específica de estágio do Instituto Federal Farroupilha.

O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em empresas públicas ou privadas, cooperativas e organizações do Agronegócio, propriedades rurais, órgãos de prestação de serviços nos diversos setores da economia, instituições de ensino, pesquisa e extensão tanto nacional quanto internacional, desde que previamente oficializadas com a Entidade Educacional e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação do educando. Profissionais liberais com registros em Conselhos Profissionais, que atendam às condições legais, podem receber estagiários de área afim.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha e a Instituição onde será desenvolvido o Estágio caracterizarão e definirão o Estágio Curricular Supervisionado por meio de Termos de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado. Será possível a realização de Estágio Curricular Supervisionado no exterior, obedecidas às mesmas regras estabelecidas para estágios no país e sendo o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado firmado em idioma nacional e estrangeiro. Neste caso os documentos deverão obrigatoriamente ser encaminhados à Pró-Reitoria de Extensão, que fará análise e solicitará parecer da Procuradoria Jurídica junto ao Instituto Federal Farroupilha.

A jornada diária do estágio será compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar suas atividades escolares. De acordo com a legislação vigente os alunos de ensino superior e da educação profissional poderão cumprir uma carga horária máxima de estágio de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Nos períodos em

que não estão programadas aulas presenciais, o aluno em estágio poderá ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais.

O tempo previsto para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será contado a partir do início do período letivo, precedido de matrícula no componente curricular e cumprirá as etapas previstas no Plano de Ensino deste componente. O acadêmico que deixar de cumprir as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nas datas previstas e não oficiar o Departamento/Diretoria de Extensão e o Professor Orientador perderá o direito de conclusão de seu Estágio naquele semestre letivo. Os estágios que apresentam duração prevista igual ou superior a 01 (um) ano, deverão contemplar a existência de período de recesso, concedido preferencialmente junto com as férias escolares, de acordo com a legislação em vigor.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá duração de 200 horas, devendo iniciar a partir da segunda metade do curso, a partir do momento em que o aluno tenha cursado 1200 horas em componentes curriculares obrigatórios (entre disciplinas e atividades complementares).

A Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve ser realizada em conjunto pelo docente orientador de estágio do Curso e pelo supervisor de estágio da instituição onde foi desenvolvido, mediante preenchimento de formulário próprio. Uma vez concluído o Estágio, o aluno deverá entregar o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado assinado pelo Professor Orientador, à Diretoria/Coordenação de Extensão e participar da Defesa de Estágio perante uma Banca de Avaliação, conforme calendário a ser estabelecido pelas Coordenações responsáveis. A assinatura do Professor Orientador subentende que ele aprovou o Relatório, segundo os critérios mínimos de aprovação. Os instrumentos para a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio serão: Ficha de Avaliação da Instituição onde foi realizado o estágio; Relatório de Estágio; Explanção oral perante a Banca Avaliadora. Será aprovado o aluno que obtiver a nota mínima 7,0 (sete) na referida avaliação.

A carga horária de estágio, bem como a avaliação do estágio, deve ser integralizada no prazo do período letivo em que está matriculado, ao contrário, o aluno será reprovado no estágio devendo realizar nova matrícula no semestre de oferta seguinte e concluir o estágio observado o prazo para integralização do curso.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não-obrigatório em instituições que o IF Farroupilha – *Campus* Santo Augusto possua convênio. A realização do estágio não obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso, quando previsto.

#### **4.7. Atividades Complementares**

As atividades complementares visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais, com carga horária de 240 horas, 10% da carga horária mínima do curso.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades complementares pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

São válidas como Atividades Complementares:

Relação de atividades válidas como AACC:

Atividades	Carga horária máxima em todo o curso
Participação em cursos extracurriculares na área	200 horas
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante	200 horas
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais com apresentação de trabalho (como apresentador do trabalho)	100 horas
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais com apresentação de trabalho (como colaborador do trabalho)	50 horas
Cursos de extensão (como ministrantes/palestrante do curso)	100 horas
Cursos de extensão (como participantes do curso)	60 horas
Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso	60 horas
Cursos à distância em áreas afins	120 horas
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.) presenciais	80 horas
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.) desenvolvidos a distância	80 horas
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IF Farroupilha – Campus Santo Augusto	100 horas
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica do IF Farroupilha – Campus Santo Augusto com bolsa de incentivo	150 horas
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica do IF Farroupilha – C. Santo Augusto sem bolsa de incentivo	100 horas
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica de	200 horas

órgãos de fomento a pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) com bolsa de incentivo	
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica de órgãos de fomento a pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) sem bolsa de incentivo	150 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão do IF Farroupilha – <i>Campus</i> Santo Augusto com bolsa de incentivo	150 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão do IF Farroupilha – <i>Campus</i> Santo Augusto sem bolsa de incentivo	100 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão externos com bolsa de incentivo	200 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão externos sem bolsa de incentivo	150 horas
Publicações: artigos publicados em revista da instituição e/ou congresso da área (30 horas por artigo)	200 horas
Publicações: artigos publicados em revista nacional (40 horas por artigo)	200 horas
Publicações: artigos publicados em revista internacional (60 horas por artigo)	200 horas
Produção de material técnico na área com certificação (60 horas por material produzido)	200 horas
Tutoria de ensino a distância na área	100 horas
Tutoria em pólos presenciais na área	150 horas
Organização de eventos na área	120 horas
Visitas técnicas supervisionadas	80 horas
Estágios curriculares não obrigatórios	200 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	150 horas
Dias de campo e participação em feiras agropecuárias	150 horas
Outras atividades ligadas à área do curso (representação estudantil, participação em comissões, conselhos, colegiados, etc.)	100 horas
Participação em bancas avaliadoras na área do curso	60 horas

#### 4.8. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 108 horas, a partir do 4º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Componentes Curriculares Eletivos	Carga Horária
Libras	36
Espanhol Instrumental	36
Inglês Instrumental	36

Tópicos Avançados em Economia Solidária	36
Tópicos Avançados em Informações Gerenciais	36
Tópicos Avançados em Qualidade Total	36
Tópicos Avançados de Nutrição Animal	36
Tópicos Avançados de Produção Forrageira	36
Tópicos Avançados de Produção de Animais Alternativos	36
Tópicos Avançados de Adversidades Climáticas	36
Tópicos em Tecnologia de Produtos de Origem Animal	36
Tópicos em Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	36

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em outro curso superior, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

## **4.9. Avaliação**

### **4.9.1. Avaliação da Aprendizagem**

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela Resolução nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010 e Resolução CON-SUP 13/2014. De acordo com os regulamentos institucionais e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, auto-avaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0,

terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

#### **4.9.2. Autoavaliação Institucional**

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Tecnologia em Produção de Grãos serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.9.3. Avaliação do Curso**

A Educação Superior é avaliada em âmbito Nacional a partir do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, o qual tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Lei nº 10.861/2004).

O SINAES normatiza a avaliação da educação superior a partir de três perspectivas: Avaliação de Desempenho dos Estudantes, realizada através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, conforme o ciclo de avaliação de cursos, estabelecido por normativa própria, constituindo-se em componente curricular obrigatório dos cursos de graduação; Avaliação Externa de Cursos Superiores e Instituições, sendo que a avaliação externa de cursos tem como objetivo avaliar as condições do curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, resultando em ato de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, e a avaliação externa de instituições tem o objetivo de avaliar as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou credenciamento para a oferta de ensino superior; Autoavaliação Institucional, realizada institucionalmente, no âmbito da CPA, com vistas a avaliar o desenvolvimento institucional e reorientar o planejamento, quando necessário, a fim de garantir a qualidade da educação ofertada. O resultado de qualidade insuficiente sujeita a instituição às medidas de regulação e supervisão no âmbito do Ministério da Educação.

Os resultados da avaliação externa dos cursos superiores e da autoavaliação institucional devem ser utilizados como subsídio para a avaliação do curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, em conjunto com a Direção Geral e de Ensino, para fins de realização de melhorias contínuas. Os cursos devem manter práticas de autoavaliação periódicas, através de instrumentos construídos no âmbito do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, a fim de complementar o processo avaliativo. O Instituto Federal Farroupilha, através da Pró-Reitoria de Ensino, Direção de Ensino dos campi e Coordenações de Curso Superior, deve desenvolver ações periódicas com vistas à informação e divulgação dos resultados da Avaliação do Ensino Superior, promovendo ações de valorização e melhoria dos resultados, quando necessário.

#### **4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Tecnologia em Produção de Grãos compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

#### **4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

#### **4.12. Certificação Intermediária**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio não prevê certificação parcial aos alunos. O acadêmico que requerer uma terminalidade específica deverá encaminhar o pedido ao colegiado do Curso o qual julgará o mérito da questão, de acordo com as disciplinas cursadas e com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

#### **4.13. Expedição de Diploma e Certificados**

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

## 4.14. Ementário

### 4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
<b>Componente Curricular:</b> Leitura e Produção Textual	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BECHARA, E. <b>Moderna Gramática Portuguesa</b> . 37a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FERREIRA, M. <b>Aprender e Praticar Gramática</b> . São Paulo: FTD, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português instrumental</b> : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ANDRADE, M. M. de. <b>Comunicação em língua portuguesa</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Para entender o texto</b> : leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUEDES, P. C. <b>Da redação à produção textual</b> : o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2012. KOCH, I. G. V. <b>A coesão textual</b> . São Paulo: Contexto, 2009. KÖCHE, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b> . 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	

<b>Componente Curricular:</b> Metodologia Científica	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na pesquisa.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. KÖCHE, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> : teoria da ciência e prática da pesquisa. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. RUIZ, J. Á. <b>Metodologia Científica</b> : guia para eficiência dos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

<p>CRUZ, A. C.; PEROTA, M. L. L. R.; MENDES, M. T. R. <i>Elaboração de Referências (NBR 6023/2002)</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2007.</p> <p>GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <i>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, J. <i>Manual de metodologia da pesquisa científica</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MINAYO, M. C. de S. (Org). <i>Pesquisa Social: teoria, criatividade e método</i>. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>
---

<b>Componente Curricular:</b> Informática	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Introdução à informática. Sistemas Operacionais. Redes de Computadores e Internet. Editor de Textos. Planilha Eletrônica. Apresentador de Slides. Softwares aplicados ao curso.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
NORTON, P. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson, 2009.	
MEIRELLES, F. de S. <b>Informática: novas aplicações com microcomputadores</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.	
VELOSO, F. <b>Informática: conceitos básicos</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. <b>Introdução à Informática</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2010.	
GORDON, S. R. <b>Sistemas de informação: uma abordagem gerencial</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
MANZANO, A.; MANZANO, M. I. <b>Informática básica</b> . São Paulo: Érica, 2012.	
MARÇULA, M; BENINI FILHO, P. A. <b>Informática: conceitos e aplicações</b> . São Paulo: Érica, 2010.	
MANZANO, A. <b>Estudo Dirigido – Microsoft Windows 7 Ultimate</b> . São Paulo: Érica, 2010	

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Matemática básica: regra de três e porcentagem. Tópicos de geometria espacial: áreas e volumes. Sistemas lineares. Funções: noções gerais (domínio, imagem, contradomínio); função polinomial; função exponencial; função logarítmica; funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente). Limites: noções de limite; limite e continuidade. Derivadas: interpretação geométrica, regras básicas de derivação e aplicações.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ÁVILA, G. <b>Introdução ao cálculo</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1998.	
HOFFMANN, L.D.; BRADLEY, G. L. <b>Cálculo: um curso moderno e suas aplicações</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
SHITSUKA, Ricardo et al. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b> . São Paulo: Érica, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GUIDORIZZI, H. L. <b>Um curso de cálculo</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.	
IEZZI, G. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Analítica</b> . 5. ed. São Carlos: Atual, 2005.	
LEITHOLD, L. <b>O cálculo com geometria analítica</b> . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.	
PAIVA, M. <b>Matemática</b> . Volume único, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.	
SILVA, S. et al. <b>Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis</b> . vol. 1, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos do Agronegócio	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Origem e evolução do agronegócio. Agronegócios: conceitos e dimensões. Estudos de cadeias produtivas e sistemas agroindustriais. Evolução da gestão e inovação tecnológica no agronegócio. Visão sistêmica do agronegócio. Agronegócio e sua inter-relação com o desenvolvimento econômico. Mercado mundial de agronegócio: oportunidades; desafios e regulação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BATALHA, M. O. <b>Gestão Agroindustrial</b> . Vol. 1.3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
BATALHA, M. O. <b>Gestão Agroindustrial</b> . Vol. 2.3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
ZYLBERSZTAJN, D. <b>Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares</b> . São Paulo: Pioneira, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HARDING, H. A. <b>Administração da produção</b> . Tradução José Marques Junior. São Paulo: Atlas, 1981.	
MONTROYA, M. A.; ROSSETTO, C. R. <b>Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro</b> . Passo Fundo: UPF, 2002. 1v.	
MONTROYA, M. A.; ROSSETTO, C. R. <b>Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro</b> . Passo Fundo: UPF, 2002. 2v.	
NEVES, M. F.; CHADAD, F. R.; LAZZARINI, S. G. <b>Gestão de negócios em alimentos</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	
NEVES, M. F. <b>Agronegócio e desenvolvimento sustentável: uma agenda para liderança mundial na produção de alimentos e bionergia</b> . São Paulo: Atlas, 2009.	

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos de Produção Vegetal	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Histórico da Agricultura. Principais órgãos das plantas e suas funções. Nutrição mineral nas plantas. Absorção e translocação de água e solutos nas plantas. Mercados, crescimento e desenvolvimento vegetal integrados.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MAZOYER, M. E ROUDART, L. <b>História das agriculturas do mundo</b> . Lisboa: Instituto Piaget, 2001.	
REICHARDT, K.; TIMM, L. C. <b>Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações</b> . 2. ed. Barueri: Manole, 2012.	
TAIZ, L.; ZEIGER, E. <b>Fisiologia Vegetal</b> . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CUTTER, E. G. <b>Anatomia vegetal: parte I – células e tecidos</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 1986.	
CUTTER, E.G. <b>Anatomia vegetal: parte II – órgãos</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 1986.	
FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. (Org.). <b>Germinação: do básico ao aplicado</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
FERRI, Mário Guimarães. <b>Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)</b> . São Paulo: Nobel, 1981.	
NULTSCH, Wilhaelm. <b>Botânica geral</b> . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.	

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos da Produção Animal	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	

Introdução à zootecnia. Generalidade e terminologia zootécnica. Noções gerais de sistemas de produção pecuária. Noções de pastagens. Noções de nutrição animal. Mercados e serviços zootécnicos. Noções gerais de cadeias de produções animais: avicultura de corte e postura; suinocultura; ovinocaprinocultura; aquicultura; bovinocultura de corte; bovinocultura de leite.
<b>Bibliografia Básica</b>
ANDRIGUETTO, J. M. et al. <b>Nutrição animal</b> . São Paulo: Nobel, v.1 e 2.1983.
CUNNINGHAM, J. G. <b>Tratado de fisiologia veterinária</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. <b>Comportamento e bem-estar de animais domésticos</b> . 4. ed. Barueri: Manole, 2010.
HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. (Ed.). <b>Reprodução animal</b> . 7. ed. Barueri: Manole, 2004.
KINGHORN, B.; WERF, V. der W.; RYAN, M. <b>Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias</b> . Piracicaba: FEALQ, 2006.
MORENG, R. E.; AVENS, J. S. <b>Ciência e produção de aves</b> . São Paulo: Roca, 1990. VAZ, C. M.; SILVEIRA, L. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2007.

2º Semestre	
<b>Componente Curricular:</b> Estatística	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Introdução à estatística. Variáveis em estatística. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Noções de amostragem. Estimação. Análise exploratória de dados. Estatística Descritiva e inferencial. Noções de Probabilidade. Distribuição Normal. Análise de regressão e correlação linear. Introdução à estatística experimental; Princípios básicos de experimentação agrícola. Testes de significância. Usos de pacotes estatísticos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
IEZZI, G.; HAZZAN, S. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva</b> . São Carlos: Atual, 2004.	
MUCELIN, C. A. <b>Estatística</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2010.	
PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C. H. <b>Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais</b> . Piracicaba: FEALQ, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARROS NETTO, B.; SCARMÍNIO, I.S.; BRUNS, R.E. <b>Planejamento e otimização de experimentos</b> . 2º Ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 1996.	
CRESPO, A. A. <b>Estatística fácil</b> . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.	
MOORE, D. S., <b>A Estatística básica e sua prática</b> . Rio De Janeiro: LTC, 2005.	
SIDIA M. C. J. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b> . São Paulo: Artmed, 2004.	
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. <b>Elementos de estatística</b> . São Paulo: Ed. Atlas, 1990.	

<b>Componente Curricular:</b> Ética Profissional	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	

Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.
<b>Bibliografia Básica</b>
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. <b>Filosofia e história da educação brasileira</b> . 2. Ed. Barueri: Manole, 2009.
GIDDENS, A. <b>As consequências da modernidade</b> . São Paulo: Ed. UNESP, 1990.
TOURAINÉ. <b>Crítica da modernidade</b> . 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>
HARVEY, D. <b>Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural</b> . 21. Ed. São Paulo: Loyola, 2011.
MARCONDES, D. <b>Textos básicos de ética: de Platão a Foucault</b> . 5. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.
MARCONDES, D. <b>Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</b> . 5. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.
MARTON, S. <b>A irrecusável busca de sentido</b> . São Paulo: Ateliê, 2004.
NALINI, J.R. <b>Ética geral e profissional</b> . 6. Ed. São Paulo: Editora dos Tribunais, 2008.

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos de Economia	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Microeconomia: Fundamentos da economia. Funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio. Custos de produção pela ótica econômica. Estudo das estruturas de mercado. Formação de preços de bens e de fatores de produção sob diferentes tipos de estruturas. Indicadores macroeconômicos. Desemprego. Juros, moeda e crédito. Taxa de câmbio. Inflação. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Fundamentos da política macroeconomia (Política fiscal, monetária e cambial). A realidade da economia brasileira e seu papel na dinâmica internacional.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BROWNING, E., et al. <b>Microeconomia</b> . Teoria e Aplicação. São Paulo, 2014.	
ROSSETI, J. P. <b>Introdução a economia</b> . 17 ed. São Paulo: Atlas, 1997.	
VASCONCELOS, M. A. S. <b>Economia micro e macro</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BACHA, C. J. C. <b>Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira</b> . São Paulo: EDUSP, 2004.	
FARIA, L. H. L. <b>Fundamentos de Economia</b> . Curitiba. Ed.: Livro Técnico, 2012.	
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. <b>Economia brasileira contemporânea</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010	
IANNI, O. <b>Era do Globalismo</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.	
VASCONCELLOS, M. A. S. et al. <b>Manual de economia</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.	

<b>Componente Curricular:</b> Empreendedorismo	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
O Espírito empreendedor. Entendendo o mundo dos negócios. Focalizando o mundo dos negócios: Criatividade e Inovação. Cooperação e comprometimento para Criar. Análise de mercado. Plano de Negócio. Empreendedorismo no agronegócio, estudos de oportunidades de mercado nacional e mundial.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

<p>CHIAVENATO, I. <b>Dando asas ao espírito empreendedor</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DOLABELA, J. C. A. <b>Empreendedorismo</b>: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Administração para empreendedores</b>: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. <b>Dominando os desafios do empreendedor</b>. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Os novos paradigmas</b>: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>DOLABELA, F. <b>Oficina do empreendedor</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>GITMAN, L. J. <b>Administração Financeira</b>: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. Ed. <i>Campus</i>. 2002.</p> <p>MARTINS, E. <b>Contabilidade de Custos</b>. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003. Atlas, 2008.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Gestão do Agronegócio I	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Teoria dos Sistemas aplicado ao Agronegócio. Teorias dos Ciclos. Agriculturalização e desindustrialização. Os blocos econômicos (UE, BRICS, NAFTA, etc). Fusões e Aquisições. Enfoque micro, macro e mesoanalítico. Cadeias Produtivas Agroindustriais. Arranjos Produtivos Locais. Conjuntura e tendências do agronegócio. Estudos de Casos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>BATALHA, M. O. <b>Gestão Agroindustrial</b>. Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BATALHA, M. O. <b>Gestão Agroindustrial</b>. Vol. 2. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D. <b>Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares</b>. São Paulo: Pioneira, 2000.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>HARDING, H. A. <b>Administração da produção</b>. Tradução José Marques Junior. São Paulo: Atlas, 1981.</p> <p>MONTOYA, M. A.; ROSSETTO, C. R. <b>Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro</b>. Passo Fundo: UPF, 2002. 1v.</p> <p>MONTOYA, M. A.; ROSSETTO, C. R. <b>Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro</b>. Passo Fundo: UPF, 2002. 2v.</p> <p>NEVES, M. F.; CHADAD, F. R.; LAZZARINI, S. G. <b>Gestão de negócios em alimentos</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>NEVES, M. F. <b>Agronegócio e desenvolvimento sustentável</b>: uma agenda para liderança mundial na produção de alimentos e bionergia. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Contabilidade Rural	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Contabilidade: conceito, objetivos, campo de aplicação. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Regimes contábeis. Balanço Patrimonial, Patrimônio Líquido. Ativo e Passivo. Escrituração contábil. Contas: conceito, classificação, funções, estrutura e Plano de Contas. Demonstrativo de Resultado do Exercício. Demonstrações de Lucros e Prejuízos acumulados e Fluxo de Caixa. A contabilidade como instrumento de avaliação, decisão e controle das atividades rurais. Interferências governamentais. Peculiaridades da atividade rural.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

<p>CREPALDI, S. A. <b>Contabilidade rural</b>: uma abordagem decisória. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MARION, J. C. <b>Contabilidade rural</b>: Contabilidade agrícola contabilidade da pecuária imposto de renda - pessoa jurídica. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MARION, J. C. <b>Contabilidade básica</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ÁVILA, C.. <b>Contabilidade básica</b>. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>BASSO, I. P. <b>Contabilidade geral básica</b>. 4. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.</p> <p>LEITE, H. de P. <b>Contabilidade para administradores</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>NEPOMUCENO, F. <b>Contabilidade rural e seus custos de produção</b>. São Paulo: Thomson, 2004.</p> <p>SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. <b>Administração de custos na agropecuária</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos da Ciência do Solo	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Conceito de solos. Fatores de formação do solo. Conceito de perfis de solo. Princípios de propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Conceito de fertilidade do solo. Leis da fertilidade. Nutrientes essenciais. Análise físico-química do solo e análise foliar. Princípios de adubação. Causas e consequências da exploração indevida do solo. Classes do solo. Princípios da erosão e seus componentes. Práticas de conservação do solo.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do solo</b>. São Paulo: Ícone, 2008.</p> <p>CORINGA, de A. O. <b>Solos</b>. Curitiba: Livro Técnico, 2012.</p> <p>SANTOS, H. G. dos (Ed.). <b>Sistema brasileiro de classificação de solos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>FERREIRA, T. N.; SCHWARZ, R. A.; STRECK, E. V. (Coord.). <b>Solos</b>: manejo integrado e ecológico: elementos básicos. Porto Alegre: EMATER, 2000.</p> <p>KIEHL, E. J. <b>Manual de edafologia</b>: relações solo-planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.</p> <p>LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2002.</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manejo Ecológico do Solo</b>: A Agricultura em Regiões Tropicais. 3. ed. [S.l.]: Nobel, 1981.</p> <p>SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; KLAMT, E. <b>Classificação da aptidão agrícola das terras</b>: um sistema alternativo. Guaíba: Agro livros, 2007.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Cadeia produtiva da Aquicultura	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Situação atual, desafios e perspectivas do mercado aquícola nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre aquicultura no Brasil. Métodos de produção de espécies aquícolas, sistemas de cultivo e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Aquicultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos aquícolas.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	

MENEZES, A. **Aquicultura na prática**: peixes, camarões, ostras, mexilhões, sururus. 4. ed. rev. ampl. e atual. Sao Paulo: Nobel, 2009.

VINATEA ARANA, L. **Fundamentos de aqüicultura**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2004.

VINATEA ARANA, L. **Qualidade da água em aquicultura: princípios e práticas**. 3. ed. rev. e mod. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

**Bibliografia Complementar**

AUOZANI, L. L.; REDIN, E.; HÖFLER, C. E. **Plano estratégico de desenvolvimento da aqüicultura e pesca**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007.

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada a piscicultura**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Ed. UFSM, 2009.

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado**: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011.

LOGATO, P. V.R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. A. **Piscicultura**: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba, RS: Agropecuária, 1998.

<b>3º Semestre</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Matemática Financeira	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Porcentagem. Juros Simples. Cálculo do juro. Homogeneidade entre a anuidade de tempo, de taxa de juro e do prazo de aplicação. Taxa proporcional, nominal e efetiva. Juro exato, comercial e bancário. Montante. Juros Compostos. Fator de Capitalização. Cálculo do capital, da taxa e do tempo. Taxas proporcionais, equivalentes, nominal, efetiva, real e aparente. Montante por períodos não inteiros. Desconto Simples. Títulos de crédito. Desconto comercial. Valor atual comercial. Taxa de juros efetiva. Equivalência de capitais. Desconto Racional. Desconto Racional em função do valor nominal. Desconto Composto. Valor atual. Equivalência de capitais.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>ASSAF NETO, A. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b>. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MATHIAS, W.; GOMES, J. M. <b>Matemática financeira</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>PENIDO, E. <b>Matemática financeira para concurso público</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>BRANCO, A. C. C. <b>Matemática Financeira Aplicada</b>: método algébrico, HP- 12C, Microsoft Excel. 2. ed . São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005.</p> <p>HAZZAN, S.; PONPEU, J. N. <b>Matemática Financeira</b>. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> 11. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>MERCHEDE, A. <b>Matemática Financeira</b>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SILVA; S. M da.; SILVA, E. M. da ; SILVA, E. M. da. <b>Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Sociologia Rural	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Desenvolvimento Rural Brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, contexto histórico e cultural das etnias formadoras (Européia, Afro-Brasileira e Indígena), modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Aspectos sociológicos da agricultura brasileira: agricultura patronal, agricultura familiar, movimentos sociais, reforma agrária e políticas públicas.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	

AMARAL, A. A. do. <b>Fundamentos de agroecologia</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2011.
GIDDENS, A. <b>As consequências da modernidade</b> . São Paulo: Ed. UNESP, 1990.
TOURAINÉ. <b>Crítica da modernidade</b> . 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. <b>Filosofia e história da educação brasileira</b> . 2. Ed. Barueri: Manole, 2009.
ALMEIDA, J. <b>A construção social de uma nova agricultura</b> . 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
MARTINS, J. de S. <b>A sociedade vista do abismo</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
SANTOS, M. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
VEIGA, J. E. da (Org.). <b>Economia socioambiental</b> . São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

<b>Componente Curricular:</b> Introdução a Tecnologia de Alimentos	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Definições, classificação, funções, importância e disponibilidade dos Alimentos. Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Alterações em alimentos. Introdução aos princípios e processos tecnológicos envolvidos no processamento de alimentos de origem animal e vegetal. Controle de qualidade e legislação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de alimentos</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. G. <b>Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações</b> . São Paulo: Nobel, 2009.	
ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.). <b>Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ANDRADE, É. C. B. de. <b>Química dos alimentos: a base da nutrição</b> . São Paulo: Varela, 2010.	
FELLOWS, P.; OLIVEIRA, F. C. (Trad). <b>Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. <b>Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos</b> . Barueri: Manole, 2006.	
ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. <b>Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005.	
SALINAS, R. D. <b>Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.	

<b>Componente Curricular:</b> Gestão do Agronegócio II	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Organização da produção agropecuária. Estratégias gerais no agronegócio. Ambiente Organizacional e Institucional dos SAG's. Gestão e governança institucional. Objetivos e estratégias das empresas rurais. Teorias das organizações. Noções básicas de gestão: da qualidade; dos custos; financeira; dos estoques; da logística; da informação; e, projetos. Gerência e organização competitiva. Gestão global, estratégia inovadoras e eficiência organizacional. Planejamento estratégico e desafios. Ambiente interno e externo: estratégias. Conjuntura e tendências do agronegócio. Estudos de Casos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BATALHA, M. O. <b>Gestão Agroindustrial</b> . Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
BATALHA, M. O. <b>Gestão Agroindustrial</b> . Vol. 2. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
ZYLBERSZTAJN, D. <b>Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares</b> . São Paulo: Pioneira, 2000.	

<b>Bibliografia Complementar</b>
HARDING, H. A. <b>Administração da produção</b> . Tradução José Marques Junior. São Paulo: Atlas, 1981.
MONTOYA, M. A.; ROSSETTO, C. R. <b>Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro</b> . Passo Fundo: UPF, 2002. 1v.
MONTOYA, M. A.; ROSSETTO, C. R. <b>Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro</b> . Passo Fundo: UPF, 2002. 2v.
NEVES, M. F.; CHADAD, F. R.; LAZZARINI, S. G. <b>Gestão de negócios em alimentos</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
NEVES, M. F. <b>Agronegócio e desenvolvimento sustentável: uma agenda para liderança mundial na produção de alimentos e bionergia</b> . São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Componente Curricular:</b> Comercialização de Produtos Agropecuários	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Instituições de comercialização: comercialização no agronegócio; fluxos e canais de comercialização dos produtos agropecuários; comercialização, controle no mercado nacional; e princípios da comercialização. Sistema Logístico de comercialização. Comercialização no contexto do sistema econômico. Bolsas de Mercadorias no Brasil e no Mundo - Origem e funcionamento. Mercado a vista, mercado futuro, Hedge, mercado a termo, mercado de opções e swaps. Análise teórica da estrutura e sistemas de preços e mercados agropecuários. Estratégias de comercialização e diminuição de risco dentro do sistema produtivo agropecuário. Sistemas Integrados de Gestão: MRP, OPT, JIT. Tendências em Gestão da Produção. Comercialização e competitividade internacional. Instituições, governança corporativa e legislação brasileira.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CHOPRA, S. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2003.	
FORBES, L.. F. <b>Mercados Futuros: uma opção</b> . São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1994.	
MONTOYA, M. A. <b>O agronegócio brasileiro no final do século XX</b> . Passo fundo: UPF, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
KUNZLER, J. P. <b>Mercosul e o Comércio Exterior</b> . 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2002.	
MENDES, J. T.G.; JUNIOR, J. B. P. <b>Agronegócio: uma abordagem econômica</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
POTER, M. E. <b>Estratégia e competitividade: técnicas para análise de indústrias e da concorrência</b> . Tradução Elizabeth Maria Pinho Braga. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
ROSSETTO, C. R.; MONTOYA, M. A. <b>Abertura econômica e competitividade no Final do Século XX</b> . Passo fundo: UPF, 2000. 1v.	
ROSSETTO, C. R.; MONTOYA, M. A. <b>Abertura econômica e competitividade no Final do Século XX</b> . Passo fundo: UPF, 2000. 2v.	

<b>Componente Curricular:</b> Gestão em Recursos Hídricos	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Ocorrência e distribuição das águas na atmosfera terrestre, na superfície e no subsolo. Precipitação. Bacia hidrográfica. Escoamento superficial. Evaporação, interceptação, infiltração. Vazões. Determinação de hidrogramas. Legislação para uso dos recursos hídricos. Gerenciamento de recursos hídricos. Classificação das águas, outorgas e cobrança pela água.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	

<p>BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. <b>Manual de Irrigação</b>. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006.</p> <p>FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. (Org.). <b>Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil</b>: velhos e novos desafios para a cidadania. 2. ed. São Carlos: Rima, 2006.</p> <p>VON SPERLING, M. <b>Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos</b>. 3. ed. Minas Gerais: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>GALETI, P. A. <b>Guia do técnico agropecuário</b>: a água. Campinas: Instituto Campeiro de ensino agrícola, 1983.</p> <p>GRANZIERA, M. L. M. <b>Direito de águas</b>: disciplina jurídica das águas doces. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, M. <b>Fundamentos de qualidade e tratamento de água</b>. Campinas: Átomo, 2005.</p> <p>MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. <b>Meio ambiente, poluição e reciclagem</b>. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010.</p> <p>REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. <b>Águas doces no Brasil</b>: capital ecológico, uso e conservação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2006.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Agrometeorologia	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Clima e a produção de alimentos. A relação da agrometeorologia com a meteorologia e demais ciências. O sistema internacional e nacional de observações meteorológicas. A importância agroclimática da radiação solar, temperatura do ar, temperatura do solo, umidade do ar e do orvalho, geadas, precipitação pluvial, evaporação e evapotranspiração, balanço hídrico, ventos. Importância das classificações e zoneamento agroclimáticos.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>MONTEIRO, J. E. (org.) <b>Agrometeorologia dos cultivos</b>: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília: INMET, 2009.</p> <p>PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. <b>Agrometeorologia fundamentos e aplicações</b>. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001.</p> <p>VAREJÃO-SILVA, M. A. <b>Meteorologia e Climatologia</b>. Brasília: Inmet, 2001.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ASSIS, F. N. de; ARRUDA, H. V. de; PEREIRA, A. R. <b>Aplicações de estatística à climatologia</b>: teoria e prática. Pelotas: Ed. UFPel, 1996.</p> <p>DAKER, A. <b>A água na agricultura</b>. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos. 7º ed., V.2. 1987.</p> <p>PEREIRA, A. R.; VILLA NOVA, N. A.; SEDIYAMA, G. C. <b>Evapo(transpi)ração</b>. Piracicaba: Fealq, 1997.</p> <p>TUBELIS, A. <b>A chuva e a produção agrícola</b>. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. <b>Meteorologia básica e aplicações</b>. Ed. Viçosa, 1991.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Cadeia Produtiva de Animais Não Ruminantes I	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de aves no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre avicultura no Brasil. Métodos de produção, sistemas de criação e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Avicultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos avícolas.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	

ANDREATTI FILHO, R. L. <b>Saúde aviária e doenças</b> . São Paulo: Roca, 2007.
MORENG, R. E.; AVENS, J. S. <b>Ciência e produção de aves</b> . São Paulo: Roca, 1990. PALERMO-NETO, J.; SPINOSA, H. de S.; GÓRNIK, S. L. <b>Farmacologia aplicada à avicultura</b> : boas práticas no manejo de medicamentos. São Paulo: Roca, 2005.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. de C. <b>Produção e manejo de frangos de corte</b> . Viçosa: UFV, 2008.
COTTA, T. <b>Frangos de corte</b> : criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
LANA, G. R. Q. <b>Avicultura</b> . Recife: UFRPE, 2000.
OLIVO, R. (Ed.). <b>O mundo do Frango</b> : cadeia produtiva da carne de frango. Criciúma, SC: Ed. Do Autor, 2006.
PUPA, J. M. R. <b>Galinhas poedeiras produção e comercialização de ovos</b> . Viçosa: CPT, 2008.

4º Semestre	
<b>Componente Curricular:</b> Administração Rural I	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Conceituação de administração no agronegócio. Características peculiares do setor agropecuário. As unidades de produção rural. O ambiente nas empresas rurais. Objetivos e estratégias das empresas rurais. Os níveis empresariais. Áreas empresariais. Processo administrativo das empresas rurais. Teorias das organizações. Estudos de caso em consultoria rural.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BATALHA, M. O. (Coord.). GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. <b>Gestão agroindustrial</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
CHIAVENATO, I.. <b>Introdução a teoria geral da administração</b> . 8. ed. - total. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
PORTER, M. E. <b>Estratégia competitiva</b> : técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ARAÚJO, M. <b>Fundamentos de agronegócios</b> . 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2010.	
CALLADO, A. A. C. (Org.). <b>Agronegócio</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
CHIAVENATO, I. <b>Princípios da administração</b> : o essencial em teoria geral da administração. 2.ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.	
MAXIMIANO, A. C. A. <b>Administração para empreendedores</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. <b>Agronegócio do Brasil</b> . São Paulo: Saraiva, 2005.	

<b>Componente Curricular:</b> Segurança Alimentar e Sustentabilidade	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Segurança Alimentar. Expansão da Produção. Políticas Públicas: Experiência Brasileira e internacional. Segurança alimentar e modelos de sustentabilidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. <b>Agroecologia</b> : princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.	
DIAS, R. <b>Gestão ambiental</b> : responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.	
FORSYTHE, S. J. <b>Microbiologia da segurança alimentar</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.	

<b>Bibliografia Complementar</b>
AMARAL, A. B. do. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (BRASIL). <b>Abastecimento e segurança alimentar: o crescimento da agricultura e a produção de alimentos no Brasil</b> . Brasília: CONAB, 2008.
AMARAL, A. A. do. <b>Fundamentos de agroecologia</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2011.
ASSIS, L. de. <b>Alimentos seguros: ferramentas para gestão e controle da produção e distribuição</b> . 2. ed. atual. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2014.
MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. <b>Ecologia e Sustentabilidade</b> . Ed. Cengage Learning. 2013.
PIMENTA, H. C. D. <b>Gestão ambiental</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2012.

<b>Componente Curricular:</b> Direito Agrário e Legislação Rural	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Noções gerais do Direito. O Direito brasileiro. Noções gerais da propriedade, posse, detenção e domínio. Princípios que regem a propriedade no Brasil. O Estatuto da Terra. Contratos agrários. Noções de tributação. ITR. Crédito rural e sua execução. Direitos do trabalhador rural. Seleção e admissão de empregados. Execução do contrato de trabalho. Extinção do contrato de trabalho. FGTS. Legislação sindical e cooperativista. Elaboração de contrato social empresarial. Previdência social rural.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BARROS, W. P. <b>Curso de direito agrário:</b> doutrina, jurisprudência, exercícios. 7. ed. rev. e atual. Livraria do advogado: Porto Alegre, 2012.	
MARQUES, B. F. <b>Direito agrário brasileiro</b> . 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.	
OLIVEIRA, U. M. de. <b>Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente</b> . Curitiba: Juruá, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CALLADO, A. A. C. (Org.). <b>Agronegócio</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
GOMES, O.; FACHIN, L. E. <b>Direitos Reais</b> . 21. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2012.	
GOYOS JÚNIOR, D. de N. <b>Direito Agrário Brasileiro e o Agronegócio Internacional</b> . São Paulo: Observador Legal, 2007.	
MACHADO, P. A. L. <b>Direito Ambiental Brasileiro</b> . 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013.	
QUEIROZ, J. E. L.; SANTOS, M. W. B. dos (Coord.). <b>Direito do agronegócio</b> . 2. ed. ampl. Belo Horizonte: Fórum, 2011.	

<b>Componente Curricular:</b> Cadeias Produtivas de Animais Não Ruminantes II	
<b>Carga Horária:</b> horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de suínos no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre suinocultura no Brasil. Métodos de produção, sistemas de criação e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Suinocultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos suinícolas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAVALCANTI, S. S. <b>Suinocultura dinâmica</b> . Belo Horizonte: FEP/MVZ, 2000.	
DAÍ PRÁ, M.A, et al. <b>Compostagem como alternativa para gestão ambiental na produção de suínos</b> . Porto Alegre: Evangraf, 2009.	
SOBESTIANSKY, J. et al. <b>Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho</b> . Brasília: EMBRAPA, 1998.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal**. v.1. As bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1983.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal**. v.2. Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1983.

BONETT, L. P., MONTICELLI, C. J. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997.

EMBRAPA-CNPSA - **Simpósio sobre Granulometria de Ingredientes e Rações para Suínos e Aves**. Anais /Concórdia, SC: EMBRAPA-CNPSA, 1998.

MAFESSONI, E. L. **Manual prático de suinocultura**. v.1. Passo Fundo, RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Fitossanidade	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Desequilíbrio ambiental e a ocorrência de pragas, doenças e plantas invasoras. Principais agentes fitopatogênicos. Princípios de controle de doenças: evasão, erradicação, regulação, imunização, proteção, terapia e exclusão. Principais ordens de insetos de importância econômica. Métodos de controle. Biologia das plantas invasoras. Principais espécies invasoras de importância e métodos de controle. Métodos de controle de pragas doenças e plantas daninhas: controle biológico, controle químico, controle cultural e manejo integrado. Herbicidas, fungicidas e inseticidas: classificação, formulações, período de carência. Classes toxicológicas. Métodos de aplicação de produtos fitossanitários. Uso adequado, armazenamento e descarte de embalagens de agrotóxicos. Legislação.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>AMORIN, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. <b>Manual de fitopatologia</b>. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.</p> <p>GALLO, D. et al. <b>Entomologia agrícola</b>. Piracicaba: FEALQ, 2002.</p> <p>SILVA, A. A.; SILVA, J. F., <b>Tópicos em manejo de plantas daninhas</b>. Viçosa. ed. UFV, 2007.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ANDREI, E. <b>Compêndio de Defensivos Agrícolas: Guia Prático de Produtos Fitossanitários para uso Agrícola</b>. 8. ed. São Paulo: ANDREI, 2009.</p> <p>AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. <b>Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.</p> <p>LORENZI, H. <b>Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional</b>. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.</p> <p>VARGAS, L.; ROMAN, E. S. <b>Manual de manejo de controle de plantas daninhas</b>. 1. Ed. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.</p> <p>ZUCCHI, R.A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. <b>Guia de Identificação de pragas agrícolas</b>. Piracicaba: FEALQ, 1993.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Mecanização e Agricultura de Precisão	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Mercado de máquinas agrícolas no Brasil. Tratores e motores. Máquinas de preparo do solo. Máquinas de implementação de culturas. Máquinas e técnicas de colheita e pós-colheita. Normas de segurança. Agricultura de precisão. Sistemas de informação geográfica (SIG) e sensoriamento remoto. Sistemas de coleta de dados e mapeamento. Monitoramento da produção. Máquinas agrícolas de agricultura de precisão.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	

BOREM, A.; GIUDICE, M. P.; QUEIROZ, D. M.; MANTOVANI, E. C.; FERREIRA, L. R.; VALLE, F. X. R.; GOMIDE, R. L. <b>Agricultura de precisão</b> . Viçosa: Editora UFV, 2000.
COMETTI, N. N. <b>Mecanização agrícola</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2012.
MONTEIRO, L. A.; SILVA, P. R. A. <b>Operação com Tratores Agrícolas</b> . Botucatu: Ed. Dos autores. 1º Ed. 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>
MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação. Piracicaba: FEALQ, 1996.
PECHE FILHO, A. Mecanização em pequenas propriedades. Viçosa, MG: CPT, 1999. REIS A. V. dos; MACHADO, A. L. T; MORAES, M. L. B. de; TILLMANN, C. A. C. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1999.
RIPOLI, T. C. C.; MOLINA JÚNIOR, W. F.; RIPOLI, M. L. C. Manual prático do agricultor: máquinas agrícolas. 1 ed. Piracicaba: ESALQ/USP, 2005.
SILVA, F. M.; GORGES, P. H. M. Mecanização e agricultura de precisão. Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola, 1998.

<b>Componente Curricular:</b> Cadeia Produtiva de Culturas Anuais	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Panorama do Mercado Mundial e nacional para as principais culturas. Inserção do Brasil no Mercado Mundial. Mercado de oferta e demanda nacional e mundial. Pontos críticos e fortes em relação à demanda e oferta. Legislação sobre culturas anuais. Culturas anuais e arranjos produtivos. Controle sanitário e produtividade. Oportunidades e ameaças ambientais. Cadeias produtivas das principais culturas produtoras de grãos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. (Ed.). <b>Tecnologias de produção do milho</b> . Viçosa: Ed. UFV, 2004.	
PIRES, J. L. F.; VARGAS, L.; CUNHA, G. R. da (Ed.). <b>Trigo no Brasil: bases para produção competitiva e sustentável</b> . Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2011.	
SEDIYAMA, T. <b>Tecnologias de produção e usos da soja</b> . Mecenaz, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BORÉM, A.; PIMENTEL, L.; PARRELLA, R. <b>Sorgo do plantio a colheita</b> . UFV. 2014.	
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Embrapa Clima Temperado.; GOMES, A. da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A. M. de (Ed.). <b>Arroz Irrigado no Sul do Brasil</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.	
SILVA, N. da S. <b>A cultura do girassol</b> . Funep. 1990.	
TOMM, G. O.; SANTOS, H. P.; WIETHOLTER, S. <b>Tecnologia para produção de canola no Rio Grande do Sul</b> . Embrapa, 2009.	
VIEIRA, C.; JÚNIOR, J. de P.; BORÉM, A. <b>Feijão</b> . UFV. 2013.	

<b>5º Semestre</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Cooperativismo e Associativismo	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo, histórico e sua importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Legislação e aspectos jurídicos do da cooperativa e associação. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Responsabilidade social das cooperativas e das associações. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Gestão da organização cooperativa. Cooperativas comerciais. Experiências históricas de associativismo e cooperativismo no Brasil. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Cooperativismo e geração de renda.	

<b>Bibliografia Básica</b>
OLIVEIRA, D. de P. R. de. <b>Manual de Gestão das Cooperativas:</b> uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
OLIVEIRA, U. M. de. <b>Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente.</b> Curitiba: Juruá, 2004.
PINHO, D. B. <b>O cooperativismo no Brasil.</b> São Paulo: Saraiva, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BÜTTENBENDER, P. L. (org). <b>Cooperativismo na região noroeste do Rio Grande do Sul:</b> experiências de gestão cooperativa e de promoção de desenvolvimento. Porto Alegre: SESCOOP, 2010.
CALLADO, A. A. C. (Org.). <b>Agronegócio.</b> 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
CRUZIO, H. de O. <b>Como organizar e administrar uma cooperativa:</b> uma alternativa para o desemprego. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
ICAZA, A. M. S.; FREITAS, M. R. de. <b>Projeto Esperança/Coesperança e a construção da economia solidária no Brasil: relato de uma experiência.</b> Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006.
QUEIROZ, J. E. L.; SANTOS, M. W. B. dos (Coord.). <b>Direito do agronegócio.</b> 2. ed. ampl. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

<b>Componente Curricular:</b> Administração Rural II	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Organização, sistema e métodos nas empresas rurais. Controle de qualidade. Planejamento e controle da produção: origem e função do planejamento e controle da produção. Técnicas de Planejamento e Controle da Produção. Novas tecnologias de inovação e gestão rural. Estudos de caso em Consultoria Rural.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BATALHA, M. O. (Coord.). GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. <b>Gestão agroindustrial.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. <b>Planejamento Estratégico:</b> fundamentos e aplicações. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
ZUIN, L. F. S. <b>Agronegócios:</b> gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CALLADO, A. A. C. (Org.). <b>Agronegócio.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
CHIAVENATO, I. <b>Administração da produção:</b> uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
CHOPRA, S.; MEINDL, P. <b>Gestão da cadeia de suprimentos:</b> estratégia, planejamento e operações. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
CORAL, E.; OGLIARI, A. <b>Gestão integrada da inovação:</b> estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2011.	
NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. <b>Agronegócio do Brasil.</b> São Paulo: Saraiva, 2005.	

<b>Componente Curricular:</b> Contabilidade e Custos	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Introdução à contabilidade e custos. Conceito de empresa. Bens de venda e de crédito. Débitos e créditos de financiamento e funcionamentos. Noções sobre custo: de produção, diretos e indiretos, fixos e variáveis. Escrituração. Sistema fundamentais de salários. Conceito de despesas gerais de produção. Balanço. Lucros e perdas. Uso da contabilidade para fins gerenciais. Análise das demonstrações contábeis para efeito gerencial. Controle orçamentário e administrativo. Uso de amostragem no sistema de informações contábeis. Emissão de relatórios gerenciais para tomada de decisões.	

<b>Bibliografia Básica</b>
LEONE, G. S. G. <b>Custos:</b> planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MAHER, M. <b>Contabilidade de custos:</b> criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.
MARTINS, E. <b>Contabilidade de custos.</b> 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BORNIA, A. C. <b>Análise gerencial de custos:</b> aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CREPALDI, S. A. <b>Contabilidade rural:</b> uma abordagem decisória. 4. ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.
MARION, J. C. <b>Contabilidade rural:</b> Contabilidade agrícola contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
NEPOMUCENO, F. <b>Contabilidade rural e seus custos de produção.</b> São Paulo: Thomson, 2004.
SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. <b>Administração de custos na agropecuária.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Componente Curricular:</b> Cadeia Produtiva de Animais Ruminantes I	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre bovinocultura de leite no Brasil. Métodos de produção, sistemas de produção e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Bovinocultura de leite e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos de bovinocultura de leite.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
HOLMES, C. W.; WILSON, G. F. <b>Produção de leite à pasto.</b> Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1989.	
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (Org.). <b>Bovinocultura leiteira:</b> fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000.	
SILVA, S. C.; NASCIMENTO JUNIOR, D.; EUCLIDES, V.B.P. <b>Pastagens:</b> conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CHAPAVAL, L.; PIERKARSKI, P. R. B. <b>Leite de qualidade:</b> manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.	
LUCCI, C. S. <b>Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros.</b> São Paulo: Editora Manole Ltda. 1997.	
NEIVA, R. S. <b>Produção de bovinos leiteiros:</b> planejamento, criação, manejo. Lavras, MG: UFLA, 2000.	
SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 18., 2001, Piracicaba. <b>Planejamento de sistemas de produção em pastagens.</b> Piracicaba: FEALQ, 2001.	
SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL, 10., 1998, Piracicaba. <b>Planejamento da exploração leiteira.</b> Piracicaba: FEALQ, 1998.	

<b>Componente Curricular:</b> Cadeia Produtiva de Olericultura	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Introdução ao estudo da olericultura. Caracterização dos empreendimentos. Infra-estrutura de produção e de mercado de produção. Planejamentos de hortas. Classificação das hortaliças. Métodos de propagação de hortaliça. Plasticultura. Sistemas de produção de hortaliças de folha. Sistemas de produção de hortaliças de flor. Sistemas de produção de hortaliças de fruto. Sistemas de produção de hortaliças de raiz e sistemas de produção de hortaliças de bulbo. Custos de produção e análise econômica. Pós colheita de hortaliças, beneficiamento e comercialização.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

ANDRIOLO, J. L. <b>Olericultura Geral</b> : princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002.
FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo manual de Olericultura</b> : agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. Viçosa: UFV,2008.
MORETTI, C. L. <b>Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças</b> . Ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BORNE, H. R. <b>Produção de mudas de hortaliças</b> . Guaíba: Agropecuária, 1999.
BRASIL, J. E. P. P. et al. <b>Compêndio de Plantas Medicinais</b> . Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.
FILHO, J. D. et al. <b>Morango</b> : Tecnologia de Produção e Processamento. Caldas: EPAMIG, 1999.
FONTES, P. C. R. <b>Olericultura</b> : Teórico e prática. Ed. UFV, 2005.
GOTO, R.; TIVELLI, S. W. <b>Produção de hortaliças em ambientes protegidos</b> : condições subtropicais. São Paulo: Fundação da Editora da UNESP, 2003.

<b>Componente Curricular:</b> Agroecossistemas e Agroenergia	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Formas de agricultura, convencional e agroecológica: princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Conceito de sistema, ecossistema e agroecossistema. Estruturas dos agroecossistemas. Fundamentos de ecologia aplicados as agroecossistemas. Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia. Dinâmica dos ecossistemas e agroecossistemas, diversidade e estabilidade dos agroecossistemas. Base ecológica do manejo de pragas e doenças. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Modelos alternativos de agricultura: orgânica, biodinâmica, natural. Conceito e importância da agroenergia. Matriz energética do Brasil e agroenergia no Brasil. Mercado mundial e brasileiro de agroenergia: etanol e biodiesel. Inserção brasileira no mercado mundial de agroenergia. Biomassa: conceitos, fontes e importância. Implicações econômicas, sociais e ambientais dos componentes do complexo agroenergético. Florestas energéticas do Brasil: biogás, etanol, biodiesel e resíduos agropecuários e florestais.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>. ALTIERI, M. <b>Agroecologia</b>: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA FASE,1989.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. <b>Agroecologia</b>: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000.</p> <p>KNOTHE, G.; VAN GERPEN, J.; KRAHL, J.; RAMOS, L. P. <b>Manual de Biodiesel</b>. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2006.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>HINRICKS, R. A.; KLEINBACH, M. <b>Energia e meio ambiente</b>. São Paulo: Thomson, 2003,</p> <p>MAZOYER, M.; ROUDART, L. <b>História das agriculturas do mundo</b>. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.</p> <p>ROSILLO-CALLE, F.; BAJAY, S. V.; ROTHMAN H. (Orgs.) <b>Uso da biomassa para produção de energia na indústria brasileira</b>. Campinas: Editora Unicamp, 2005.</p> <p>VASCONCELLOS, G. F.; VIDAL J. W. B. <b>O poder dos trópicos</b>. Meditação sobre a alienação energética na cultura brasileira. São Paulo: Casa Amarela, 2004.</p> <p>VIVAN, J. L. <b>Pomar ou floresta</b>: princípios para manejo de agroecossistemas. Cadernos de T.A. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Cadeias Produtivas de Fruticultura e Silvicultura	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	

<p>Fruticultura: importância econômica e social. Principais problemas quanto à implantação das espécies frutíferas. Aspectos técnicos do comportamento das espécies quanto ao clima e solo. Potencialidades regionais. Noções de manejo das espécies frutíferas: métodos de propagação sexuada e assexuada, tipos de mudas; época de plantio, espaçamento, manejo do solo e das adubações; tecnologia, tipos e objetivos da poda; noções de manejo fitossanitário dos pomares; colheita. Apresentação da cadeia produtiva das frutíferas. Silvicultura: importância econômica, social e ecológica da silvicultura, principais espécies de reflorestamento/florestamento, (nativas e exóticas), noções de produção de mudas florestais, implantação e manejo de florestas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. <b>Fruticultura, fundamentos e práticas</b>. Pelotas: UFPel, 1996.</p> <p>FRONZA, D. <b>Fruticultura comercial</b>: destaque para pequenas áreas. Porto Alegre: Santa Maria, 2006.</p> <p>PENTEADO, S.R. <b>Enxertia e poda de fruteiras</b>: Como fazer mudas e podas. Editora: Via Orgânica. 2007</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CUQUEL, F. L. (Org.) <b>Fruteiras de caroço</b>: uma visão ecológica. Curitiba: [s.n.], 2004.</p> <p>GALVÃO, A. P. M. (ed.) <b>Reflorestamento de Propriedades Rurais para Fins Produtivos e Ambientais</b>: Um guia para ações municipais e regionais. EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisas Florestais. 2000.</p> <p>HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B.; CUNHA, U. S. <b>Introdução ao Manejo e Economia de florestas</b>. Editora da Universidade Federal do Paraná, 1998.</p> <p>KLUGE, R. A. et al. <b>Fisiologia pós-colheita de frutas de clima temperado</b>. Campinas: Rural, 2002.</p> <p>YAMAZOE, G.; VILAS BOAS, O. <b>Manual De Pequenos Viveiros Florestais</b>. São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo – Instituto Florestal. 2003.</p>

6º Semestre	
<b>Componente Curricular:</b> Gestão Ambiental	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação ambiental. Educação ambiental.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BARCELOS, V. H. de L. <b>Educação ambiental</b> : sobre princípios, metodologias e atitudes. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.	
CASAGRANDE JUNIOR, E. F.; AGUDELO, L. P. P. <b>Meio ambiente e desenvolvimento sustentável</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2012.	
DIAS, R. <b>Gestão ambiental</b> : responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. <b>Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção</b> . Brasília: MMA, 2010.	
LEFF, H. (Coord.). <b>A complexidade ambiental</b> . Traduzido por Eliete Wolff. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.	
PIMENTA, H. C. D. <b>Gestão ambiental</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2012.	
SEIFFERT, M. E. B. <b>Gestão ambiental</b> : instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
TACHIZAWA, T. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa</b> : estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	

<b>Componente Curricular:</b> Marketing no Agronegócio	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	

<p>Conceito de marketing. O marketing no agronegócio. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Composto de Marketing: Os 4P's - produto, preço, praça e promoção. Estratégia de produto, de precificação, de venda e comunicação com o mercado. Marcas. Marketing de relacionamento. Plano de Marketing. Marketing Pessoal.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>
<p>KOTLER, P. <b>Administração de marketing</b>: análise, planejamento, implementação e controle. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.</p> <p>NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. <b>Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos</b>. I Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>URBAN, F. T. <b>Gestão do Composto de Marketing</b>. São Paulo: Atlas, 2009..</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>COBRA, M. <b>Administração de marketing</b>. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>DIAS, S. R. (Coord.). <b>Gestão de marketing</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>PETER, J. P.; CHURCHILL, G. A. <b>Marketing</b>: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>SANDHUSEN, R. L. <b>Marketing básico</b>. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>ZENONE, L. C. <b>Marketing estratégico e competitividade empresarial</b>. São Paulo: Novatec, 2007.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Gestão de Pessoas	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>O ambiente organizacional. Desafios para a gestão de pessoas. A evolução das relações de trabalho. O modelo de gestão de pessoas: abordagem conceitual e sua divisão enquanto subsistemas (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração).</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>BOHLANDER, G. W.; SNELL, S. <b>Administração de recursos humanos</b>. 14. ed. São Paulo: Cengage, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Gestão de pessoas</b>. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Recursos humanos</b>: o capital humano das organizações. 9. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ARAÚJO, L. C. G. de; GARCIA, A. A. <b>Teoria geral da administração</b>: orientação para escolha de um caminho profissional. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Desempenho humano nas empresas</b>: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 6. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>COSTA, E. da S. <b>Gestão de pessoas</b>. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>GIL, A. C. <b>Gestão de pessoas</b>: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, A. C. et al. <b>As pessoas na organização</b>. 16.ed. São Paulo: Gente, 2002.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Planejamento e Projetos no Agronegócio	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Noções gerais de planejamento. Planejamento estratégico no espaço rural Projetos: fases do projeto; tipos de projetos; custos de projetos; planejamento, projetos e produção. Empresas e projetos agropecuários. Programas e projetos em agronegócio: experiência brasileira e desenvolvimento.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	

BUARQUE, C. <b>Avaliação econômica de projetos</b> : uma apresentação didática. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2004.
CASAROTTO FILHO, N. <b>Projeto de negócios</b> : estratégias e estudos de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002.
CLEMENTE, A. <b>Projetos empresariais e públicos</b> . São Paulo: Atlas, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CHIAVENATO, I. <b>Os novos paradigmas</b> : como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
GERBER, M. E. <b>Empreender fazendo a diferença</b> . São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.
GITMAN, L. J. <b>Administração Financeira</b> : Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
MENEZES, M. C.. L. <b>Gestão de Projetos</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
OLIVEIRA, G. B. <b>MS Project &amp; Gestão de Projetos</b> . São Paulo: Makron, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Políticas Públicas no Agronegócio	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Política agrícola para o meio rural: política agrícola e política agrária. Instrumentos de política agrícola: preços mínimos, controle da oferta. Estoques reguladores, subsídios, impostos, preços máximos. Evolução da política agrícola no Brasil: políticas públicas dos governos federal, estadual e municipal para o agronegócio brasileiro. Política macroeconômica: políticas de estímulos fiscais, financeiros e institucionais. Política florestal e de proteção ambiental. Política comercial. Logística e transporte.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BROSE, M. <b>Participação na Extensão Rural</b> : experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.	
CHIAVENATO, I. <b>Administração geral e pública</b> : teoria e questões com gabaritos. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
PLOEG, J. D. V. <b>Camponeses e Impérios Alimentares</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ALMEIDA, J., NAVARRO, Z. (Orgs.). <b>Reconstruindo a agricultura</b> : idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1997.	
BAREMBLITT, G. <b>Compêndio de análise institucional e outras correntes</b> : teoria e prática. 5ª ed. Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari, 2002.	
MOURA, J. C; NETTO, V. A. F. <b>Estratégias para o Desenvolvimento Agrário</b> : Anais do 2º Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural. Piracicaba, FEALQ, 2005.	
SOUZA, I. F. de. <b>Agricultura Familiar na Dinâmica da Pesquisa Agropecuária</b> . Brasília, Embrapa, 2006.	
VIEIRA, A. P. Política Agrícola. Lavras: UFLA/FAEP, 2000.	

<b>Componente Curricular:</b> Extensão Rural	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento rural sustentável. Diagnóstico de sistemas agrários. Meios e métodos de extensão rural: propostas tradicionais e inovadoras de extensão rural. Formas e princípios cooperativos de extensão rural.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar, Grupo de Trabalho ATER. <b>Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural</b> . Brasília, 2004.
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. <b>Agroecologia e Extensão Rural</b> : contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004.
FREIRE, P. <b>Extensão ou comunicação?</b> 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BORDENAVI, J. E. D. <b>O que é comunicação rural?</b> São Paulo: Brasiliense, 1983.
MAZOYER, M.; ROUDART, L. <b>História das agriculturas do mundo</b> : do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Inst. Piaget, 1998.
MOURA, J. C.; NETTO, V. A. F. <b>Estratégias para o Desenvolvimento Agrário</b> : Anais do 2º Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural. Piracicaba: FEALQ, 2005.
SOUZA, I. F. de. <b>Agricultura Familiar na Dinâmica da Pesquisa Agropecuária</b> . Brasília: Embrapa, 2006.
VERDEJO, M. E. <b>Diagnóstico Rural Participativo</b> : Guia Prático DRP. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Tecnologia de Pós-Colheita de Produtos Agrícolas	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Estrutura mundial e brasileira de armazenagem de grãos. Determinação do ponto de colheita: métodos e técnicas de amostragem e equipamentos necessários. Fatores que afetam a colheita e a pós-colheita. Colheita: tipos e técnicas e perdas. Pós-colheita: transporte, limpeza e secagem. Seleção e classificação. Maturação, embalagem, armazenagem e perdas. Legislação pertinente. Viabilidade econômica do beneficiamento e armazenamento de grãos e sementes.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. <b>Pós-colheita de hortaliças e frutas</b> : fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990.	
PUZZI, D. <b>Abastecimento e armazenagem de grãos</b> . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.	
SILVA, J. S. (Ed.) <b>Secagem e Armazenagem de Produtos agrícolas</b> . Viçosa, MG. 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BRASIL, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. <b>SISLEGIS</b> : Sistema de Legislação Agrícola Federal. Disponível em: <a href="http://www.agricultura.gov.br/legislacao/sislegis">http://www.agricultura.gov.br/legislacao/sislegis</a> . Acesso em 26.07.2011	
CARVALHO, N. M. de. <b>A secagem de sementes</b> . 2. ed. FUNEP. 2005.	
ELIAS, M. C. <b>Tecnologias para armazenamento e conservação de grãos em pequenas e médias escalas</b> . Pelotas: Egigraf, 2001.	
SANCHEZ, L. (Coord.). <b>Manual de armazenamento e embalagem</b> : Produtos agropecuários. Botucatu: FEPAF, 1983.	
WEBER, E. A. <b>Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos</b> . Porto Alegre: La Salle, 2004.	

<b>Componente Curricular:</b> Cadeia Produtiva de Animais Ruminantes II	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre ovinocaprinocultura e bovinocultura de corte no Brasil. Métodos de produção, sistemas de produção e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Ovinocaprinocultura, bovinocultura de corte e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos de ovinocaprinocultura e bovinocultura de corte.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

GOTTSCHALL, C. S. <b>Produção de novilhos precoces:</b> nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.
SILVA, S. C.; NASCIMENTO JUNIOR, D.; EUCLIDES, V. B. P. <b>Pastagens:</b> conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.
VAZ, C. M. S. L. <b>Ovinos:</b> o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.
<b>Bibliografia Complementar</b>
COIMBRA FILHO, A. <b>Técnicas de criação de ovinos.</b> 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1992.
OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. <b>Bovinocultura de Corte:</b> desafios e tecnologias. Salvador: Editora da UFBA, 2007.
RESTLE, J. <b>Eficiência na Produção de Bovinos de Corte.</b> Santa Maria: Editora Imprensa Universitária – UFSM, 2000.
SIMPÓSIO SOBRE BOVINOCULTURA DE CORTE, 5. 2004, Piracicaba. <b>Pecuária de corte intensiva nos trópicos.</b> Piracicaba: FEALQ, 2004.
VALADARES FILHO, S. C.; PAULINO, P. V. R; MAGALHÃES, K. A. (Eds.) <b>Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos .BR-Corte.</b> 1. ed. Viçosa: UFV, 2006.

#### 4.15.2. Componentes curriculares eletivos

<b>Componente Curricular:</b> Libras
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.
<b>Bibliografia Básica</b>
CAPOVILLA, F. C. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue:</b> Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003.
KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. B. <b>Língua de Sinais Brasileira:</b> Estudos Linguísticos, Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
SKLIAR, C. <b>A surdez:</b> um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GESSER, A. <b>Libras?</b> Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
SKLIAR, C. (org). <b>Atualidades da educação bilíngue para surdos:</b> processos e projetos pedagógicos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
SKLIAR, C. (org). <b>Atualidades da educação bilíngue para surdos:</b> interfaces entre pedagogia e linguística. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
STROBEL, K. <b>Cultura surda.</b> Editora da UFSC, 2008.
VGOTSKY, L. S. <b>Pensamento e Linguagem.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1989.

<b>Componente Curricular:</b> Espanhol Instrumental
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Estudo da Língua Espanhola com ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas ligadas ao curso. Técnicas de tradução.
<b>Bibliografia Básica</b>

ALVES, A.; MELO, A. <b>Mucho</b> : Español para Brasileños. 2. ed. Moderna: São Paulo, 2004.
MILANI, E. M. <b>Gramática de Espanhol para Brasileiros</b> . Ed. Saraiva, 2. ed., 2000.
SARAIVA. <b>Minidicionário Saraiva Espanhol-Português</b> , Português-Espanhol. 6. ed., São Paulo: Saraiva, 2003.
<b>Bibliografia Complementar</b>
AGUIRRE BELTRÁN, B. <b>El Español por Profesionales</b> . SGEL: Madrid, 1994.
BERLITZ. <b>Espanhol para Viagem e Dicionário</b> . 2. ed. Oxford, 1997.
BURGOS, M. A.; REGUEIRO, M. A. V. <b>Michaelis S.O.S Espanhol</b> : Guia Prático de Gramática. Tradução: Andréa Silva Ponte. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997.
SEÑAS: <b>Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños</b> . Universidad Alcalá de Henares. Tradução: Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.
VILELA, A. C. <b>Espanhol</b> : Conversação para Viagem. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

<b>Componente Curricular:</b> Inglês Instrumental
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Estudo da Língua Inglesa com ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas ligadas ao curso. Técnicas de tradução.
<b>Bibliografia Básica</b>
CONCEIÇÃO, A.; COSTA, G.; MELLO, L. <b>Leitura em Língua Inglesa</b> : Uma Abordagem Instrumental. Disal Editora, 2010.
MATHESON, R.; PHILLIPS, T. <b>English for Agribusiness and Agriculture in Higher Education Studies</b> . Garnet, 2009.
OXFORD. <b>Dicionário escolar para Estudantes Brasileiros</b> . Oxford: OUP, 2005.
<b>Bibliografia Complementar</b>
AMORIM, J. O. <b>Longman gramática escolar da língua Inglesa</b> . São Paulo: Longman, 2007.
MICHAELIS. <b>Dicionário Escolar Inglês</b> . Paulo: Melhoramentos, 2008.
MUNHOZ, R. <b>Inglês Instrumental</b> : estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Texto novo, 2000.
MURPHY, R. <b>Essential Grammar in use a reference practice book for elementary students of use</b> : English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
TORRES, N. <b>Gramática prática da Língua Inglesa</b> : o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Avançados em Economia Solidária
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Conceitos de economia solidária de importância no agronegócio. Uso da economia solidária na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso.
<b>Bibliografia Básica</b>
GAIGER, L. I. A Economia Solidária Diante do Modo de Produção Capitalista. In: <b>Economia Solidária I</b> . p. 18 - 38. ( <a href="http://www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf">www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf</a> ).
ICAZA, A. M. S.; FREITAS, M. R. de. <b>Projeto Esperança/Coesperança e a construção da economia solidária no Brasil</b> : relato de uma experiência. Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006.
LECHAT, N. M. P. <b>As Raízes Históricas da Economia Solidária e seu Aparecimento no Brasil</b> . In: Economia Solidária I. p. 4-15. ( <a href="http://www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf">www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf</a> ).
<b>Bibliografia Complementar</b>

CAPUCHA, L.; PEGADO, E.; SALEIRO, S. **Metodologias de Avaliação de Intervenções Sociais**. Lisboa: PROFISSS, 1999.

CARVALHO, C. P. **Economia popular**: Uma via de modernização para Alagoas. 3. Ed. Editorial UFAL, 2008.

CATTANI, A. D. **A outra Economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2005.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Manual Gestão do Ciclo de Projecto**: Abordagem Integrada e Quadro Lógico. Série Métodos e Instrumentos para a Gestão do Ciclo de Projecto. Bruxelas, 1993.

KRAYCHETE, G. **Economia popular solidária**: sustentabilidade e transformação social. In: KRAYCHETE, G.; AGUIAR, K. **Economia dos Setores Populares: Sustentabilidade e Estratégias de Formação**. São Leopoldo: Oikos, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Avançados em Informações Gerenciais
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Conceitos de informações gerenciais de importância no agronegócio. Uso de informações gerenciais na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso.
<b>Bibliografia Básica</b>
BATALHA, M. O. (Coord.). <b>Gestão agroindustrial</b> . Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
GORDON, S. R.; GORDON, J. R. <b>Sistemas de Informação</b> : uma abordagem gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. <b>Princípios de sistemas de informação</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GITMAN, L. J. <b>Princípios de administração financeira</b> . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. <b>Agronegócio</b> : uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.
O'BRIEN, J. A. <b>Sistemas de Informação</b> : e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
SHITSUKA, R. I. C. M. <b>Sistemas de Informação</b> : um enfoque computacional. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
ZUIN, L. F. S. <b>Agronegócios</b> : gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Avançados em Qualidade Total
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Conceitos de qualidade total de importância no agronegócio. Uso do conhecimento sobre qualidade total na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de casos.
<b>Bibliografia Básica</b>
ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. <b>Qualidade Total na Agropecuária</b> . 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.
ROBLES JR., A.; BONELLI, V. V. <b>Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente</b> . São Paulo: Atlas, 2006.
SILVA, T. T. da. <b>Neoliberalismo, qualidade total e educação</b> : visões críticas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
<b>Bibliografia Complementar</b>

ARAÚJO, L. C. G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional:** arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão da qualidade total e reengenharia. 4. ed. Rev. Atual. São Paulo: Atlas, 2008. v 1.

ARRUDA, G. A. **Manual de Boas Práticas.** Vol. II: Unidades de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Ed. UERJ/Sirius, 1999.

CARVALHO, M. M. de; PALADINI, E. P. **Gestão da Qualidade.** Rio de Janeiro: *Campus*, 2005.

PALADINI, E. P. **Qualidade total na prática:** implantação e avaliação do sistema de qualidade total. São Paulo:Atlas, 1994.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Avançados de Nutrição Animal
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Conceitos de nutrição animal de importância no agronegócio. Uso da nutrição animal na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso.
<b>Bibliografia Básica</b>
ANDRIGUETTO, J. M. et al. <b>Nutrição Animal:</b> As Bases e os fundamentos da Nutrição Animal. São Paulo: Nobel, 1990.
ANDRIGUETTO, J. M. et al. <b>Nutrição Animal:</b> Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 1990.
CAMPOS, J. <b>Tabela para cálculo de rações.</b> Viçosa: UFV, 1980.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ANDRIGUETTO, J. M. et al. <b>Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal.</b> Curitiba, PR: Nobel. Revisão 2000/2001.
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <b>Nutrição de Bovinos:</b> conceitos básicos e aplicados. Fealq. Piracicaba, 1997.
PEIXOTO, R. R. <b>Nutrição e alimentação animal.</b> Pelotas: Ed. UFPEL, 1988.
PEREIRA, J. R. A.; ROSSI JR., P. <b>Manual prático de avaliação de alimentos.</b> Fealq. Piracicaba, 1998.
TORRES, A. P. <b>Alimentos e nutrição de aves domésticas.</b> São Paulo: Nobel, 1990.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Avançados de Produção Forrageira
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Conceitos de produção forrageira de importância no agronegócio. Uso da produção forrageira na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso.
<b>Bibliografia Básica</b>
PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C.; FARIA, V. P. (Org. ) . <b>Produção de Ruminantes em Pastagens.</b> 1. ed. Piracicaba: FEALQ, 2007.
PEIXOTO, A. M.; PEDREIRA, C.G.S; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. <b>Inovações tecnológicas no manejo de pastagens.</b> Anais, Ed. Fealq, 2002.
SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JR., D.do; EUCLIDES, V. P. B . <b>Pastagens: Conceitos básicos, Produção e Manejo.</b> 1. ed. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora Ltda., 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>

CARÁMBULA, M. **Pasturas y forrajes**. Montevideo: Hemisferio Sur. Tomo I, II e III. 2003.

MORAES, Y. J. B. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo**. Guaíba: Agropecuária, 1995.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C.; FARIA, V. P. **Planejamento de sistemas de produção em pastagens**. Anais, Ed. Fealq, 2001.

PEIXOTO, A. M.; PEDREIRA, C. G. S; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **A planta forrageira no sistema de produção**. Anais. Ed. Fealq, 2001.

SANTOS, H. P. **Principais forrageiras para integração lavoura pecuária, sob plantio direto, nas regiões planalto e missões do Rio Grande do sul**. Passo Fundo: Embrapa, 2005.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Avançados de Produção de Animais Alternativos
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Conceitos da produção de animais alternativos. Produção de animais alternativos de interesse no agronegócio. Estudos de caso.
<b>Bibliografia Básica</b>
COSTA, P. S. C. <b>Manual prático de criação de abelhas</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
MELLO, H. V.; SILVA, J. F. <b>Criação de Coelhos</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
VALENTI, W. C. (Ed.). <b>Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável</b> . Brasília: CNPQ, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ANDRIGUETTO, J. M. et al. <b>Nutrição Animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos</b> .V.1. São Paulo: Nobel, 1990.
CUNNINGHAM, J. G. <b>Tratado de fisiologia veterinária</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
FRADSON, R. D.; LEE, W.; FAILS, A.D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
LINDEN, A. R. <b>Criação comercial de chinchilas</b> . Porto Alegre: Agropecuária, 1999.
SIPAÚBA-TAVARES, L. H. <b>Limnologia aplicada à piscicultura</b> . Jaboticabal: FUNEP, 1994.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Avançados de Adversidades Climáticas
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Conceitos de adversidades climáticas de importância no agronegócio. Uso do conhecimento sobre adversidades climáticas na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso.
<b>Bibliografia Básica</b>
NEDEL, A. S. <b>Desastres Naturais e Geotecnologias: Adversidades Climáticas</b> , Caderno Didático n5. Ministério da Ciência e Tecnologia, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. São José dos Campos: INPE, 2010. ( <a href="http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/384F7QB">http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/384F7QB</a> )
PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. <b>Agrometeorologia fundamentos e aplicações</b> . Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001.
VAREJÃO-SILVA, M. A. <b>Meteorologia e Climatologia</b> . Brasília: INMET, 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>

AZEVEDO, A. C. de; DALMOLIN, R. S. D. **Solos e ambiente**: Uma introdução. Santa Maria: Editora Palotti, 2004.

DAKER, A. **A água na agricultura**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos. 7. ed., v. 2, 1987.

MONTEIRO, J. E. (org.) **Agrometeorologia dos cultivos**: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília: INMET, 2009.

PEREIRA, A. R.; VILLA NOVA, N. A.; SEDIYAMA, G. C. **Evapo(transpi)ração**. Piracicaba: Fealq, 1997.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Ed. Viçosa, 1991.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos em Tecnologia de Produtos de Origem Animal
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Introdução à Tecnologia dos produtos de Origem Animal. Composição Química e Valor Nutritivo do Leite. Microrganismos e Enzimas do Leite. Purificação e Conservação do leite. Fabricação de Derivados do Leite: manteiga, doce-de-leite, iogurtes, kefir, queijos. Carnes e Derivados: embutidos frescos, cozidos e fermentados, alterações. Pescado e Derivados: composição, valor nutritivo, alterações microbiológicas e químicas, sistemas de conservação. Carne de Aves: processos de congelamento, derivados, processamento de resíduos. Ovos: composição, valor nutritivo o e processamento.
<b>Bibliografia Básica</b>
BEHMER, M. L. A. <b>Tecnologia do leite</b> . São Paulo: Nobel, 1984.
EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de Alimentos</b> . São Paulo: Atheneu, 2. ed. 2001.
PARDI, M. C. et al. <b>Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne</b> , 1. ed., UFG, v. 1, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BARUFALDI, R.; OLIVEIRAA, M. N. <b>Fundamentos de Tecnologia de Alimentos</b> . São Paulo: Atheneu, v. 3, 1998.
CANHOS, W. P.; DIAS, E. L. <b>Tecnologia de Carne bovina e Produtos Derivados</b> . Fundação Tropical de Pesquisa e Tecnologia (FIPT), Governo do Estado de São o Paulo. Secretaria da Indústria e Comércio. 1984.
FURTADO, M. M.; LOURENÇO NETO, J. P. M. <b>Tecnologia de Queijos</b> : manual técnico para a produção industrial de queijos. São Paulo: Dipemar, 1994.
LAWIRE, R. A. <b>Ciência da carne</b> . Porto Alegre: Artmed, 6. ed., 2004.
OETTERER, M. <b>Fundamentos de Ciências e tecnologias de alimentos</b> . São Paulo: Manole, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos em Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Processos preparatórios de conservas vegetais. Processos de Conservação em altas concentrações de açúcar (doces, geleias e cristalizadas). Processos de desidratação de vegetais. Farinhas, amidos e outros produtos secos. Processo de congelamento de vegetais. Processo de frigorificação de vegetais. Processos preparatórios de conservas vegetais. Processos de Conservação em altas concentrações de açúcar (doces, geleias e cristalizadas). Processos de desidratação de vegetais. Farinhas, amidos e outros produtos secos. Processo de congelamento de vegetais. Processo de frigorificação de vegetais.
<b>Bibliografia Básica</b>
CHITARRA, M. I.; CHITARRA, A. B. <b>Pós-colheita de frutos e hortaliças</b> : fisiologia e manuseio. Lavras: Fundação de Apoio o ao Ensino, Pesquisa e Extensão, 1990.
EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de alimentos</b> . São Paulo: Ed. Atheneu, 2003.
OETTERER, M. <b>Fundamentos de Ciências e tecnologias de alimentos</b> . São Paulo: Manole, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>

AQUARONE, E.; LIMA, U. A.; BORZANI, W. **Alimentos e bebidas produzidos por fermentação**. Vol. 5, São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1983.

BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M. N. **Fundamentos da Tecnologia de Alimentos**. Editora Atheneu, 1998.

BECKER, M. B. C. **Agroindustrialização**: características e conceitos. Porto Alegre: Evangraf, 1991.

CAMARGO, R., et al. **Tecnologia dos Produtos Agropecuários**: Alimentos. São Paulo: Nobel, 1986.

CRUESS, W. V. **Produtos industriais de frutas e hortaliças**. vol. I e II. São Paulo, Edgar Blücher, 1973.

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

### 5.1. Corpo Docente

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de curso, do colegiado, Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Camila Carvalho Lago	Bacharelado em Química Industrial de Alimentos	Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFRGS)
2	César Eduardo Stevens Kroetz	Ciências Contábeis	Especialização em Gestão Empresarial com ênfase em Recursos Humanos Mestrado em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairu) Doutorado em <i>Finanzas y Contabilidad</i> ( <i>Universidad de Zaragoza</i> )
3	Cleber Joel Stevens Kroetz	Ciências Contábeis	Mestrado em Ciências Contábeis (UNISINOS)
4	Cristiano Nunes dos Santos	Agronomia	Mestrado em Agronomia - Solos (UFPeI) Doutorado em Agronomia - Produção Vegetal (UFPeI)
5	Dhieiemy Quelem Waltrich	Direito	Mestrado em Direito (UNISC)
6	Edevandro Sabino da Silva	Letras habilitação em Português, Espanhol e Literatura	Especialização em Letras (URI-FW) Mestrado em Letras (URI-FW)
7	Edna Nunes Gonçalves	Agronomia	Mestrado em Zootecnia (UFSM) Doutorado em Zootecnia (UFRGS) Pós-doutorado Junior (UFRGS-CNPq) Pós-doutorado Prodoc (UFG-CAPEs)
8	Elaine Luiza Biacchi Vione	Agronomia	Mestrado em Agronomia - Biodinâmica do Solo (UFSM) Doutorado em Ciência do Solo (UFSM)
9	Eleonir Diniz	Ciências - Licenciatura Plena Habilitação Biologia	Especialização em Educação Ambiental (Uninter) Mestrado em Educação Agrícola (UFRRJ)

10	Hamilton Telles Rosa	Agronomia	Mestrado em Agronomia - Produção Vegetal (UFSM) Doutorado em Agronomia - Produção Vegetal (UFSM)
11	Inaiara Rosa de Oliveira	Ciências Plenas - Habilitação Biologia	Mestrado em Ciências Biológicas e Doutorado em Ciências da Saúde (UnB)
12	Juliani Natalia dos Santos	Educação Especial Licenciatura Plena	Especialização em Educação Especial Déficit Cognitivo e Educação de Surdos (UFSM) Especialização em Docência em Libras (UNINTESE)
13	Leidi Daiana Preichardt	Química Industrial de Alimentos	Especialização em Formação Pedagógica para docentes da educação profissional técnica e tecnológica (Celer Faculdades) Mestrado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial (UFPeI) Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFPeI)
14	Lidiane Cristine Walter	Agronomia	Mestrado em Engenharia Agrícola (UFSM-CNPq) Doutorado em Engenharia Agrícola (UFSM)
15	Lizandra Forgiarini	Administração	Especialização em Gestão de Pessoas (URI) Mestrado em Desenvolvimento (UNIJUÍ)
16	Maira Fatima Pizolotto	Administração	Mestrado em Administração (UFRGS)
17	Márcia Adriana Rosmann	Pedagogia Licenciatura	Mestrado em Educação (UPF)
18	Miquela Piaia	Licenciatura em Língua Estrangeira - Inglês	Especialização em Ensino de Língua Estrangeira (UNICRUZ) Mestrado em Letras (URI-FW)
19	Rafael Sanches Venturini	Zootecnia	Mestrado e Doutorado em Zootecnia (UFSM)
20	Raphael d'Acampora	Licenciatura em Matemática	Especialização em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino (FUCAP) Mestrado em Matemática (UFSM)
21	Renira Carla Soares	Informática - Licenciatura e Bacharelado	Especialização em Educação à Distância: gestão e tutoria (UNIASSELVI) Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM)
22	Ricardo Corrêa	Licenciatura e Bacharelado em Sociologia	Mestrado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ)
23	Simone Beatriz Nunes Ceretta	Administração	Especialização em Marketing (UNIJUÍ) Mestrado em Desenvolvimento (UNIJUÍ)
24	Stephane Rodrigues Dias	Letras - Português/Inglês e Literaturas	Mestrado e Doutorado em Letras - Linguística (PUCRS/CNPq)

25	Tarcísio Samborski	Agronomia	Especialização em Interpretação Ambiental (URI-ERECHIM) Mestrado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ)
26	Vanderlei Airton Schwantes	Tecnologia em Gestão Rural	Mestrado em Desenvolvimento (UNIJUÍ)
27			

## 5.2. Atribuições do Coordenador

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

## 5.3. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir a formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso. Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo; entre outras inerentes as atividades acadêmicas.

A organização e funcionamento do Colegiado de Curso seguem regulamentação própria, estabelecida pela Instrução Normativa Nº 05/2014/PROEN. O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio é composto pelo Coordenador(a) do Curso, como membro nato; 50% dos docentes que ministram disciplinas no Curso; um representante discente e um representante dos Técnico-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso, todos eleitos por seus pares.

## 5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Superior de Tecnologia - oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O NDE está regulamentado por meio da Instrução Normativa Nº 04/2014/PROEN elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino, sendo constituído por cinco professores pertencentes ao corpo docente, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que será membro nato e um(a) Pedagogo(a).

## 5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Nº	Nome	Cargo	Formação
1	Aline Maria Reichert de Oliveira	Técnico em Secretariado	Serviço Social
2	Ana Luisa Hentges Lorenzon	Assistente em Administração	Licenciatura em Ciências Plenas - Habilitação em Química, Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva, Mestrado em Desenvolvimento
3	André Luís Pereira Dresseno	Assistente em Administração	Biologia
4	Beatris Gattermann	Pedagogo	Pedagogia - Licenciatura, Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Orientação e Supervisão Escolar; Gestão Educacional

5	Carla Micheli Maron Araújo	Jornalista	Comunicação Social - Jornalismo - Bacharelado, Gestão e Tutoria em Educação a Distância
6	Caroline Maria Toebe Alves	Contadora	Ciências Contábeis
7	Cristiano Santos Rossoni	Assistente em Administração	Administração
8	Damaris Wehrmann-Robaert	Psicóloga	Psicologia
9	Daniela Cristina Paulo d'Acampora	Bibliotecária	Biblioteconomia - Bacharelado, Pós em EJA - Ênfase em Educação no campo
10	Daniele Uhlmann Anacleto	Assistente de Alunos	Técnico em Informática
11	Danilo Garcia Weich	Auxiliar em Administração	Licenciatura em Computação
12	Débora Cristina Speroni Philippsen	Odontóloga	Odontologia - Implantodontia
13	Denise Felippin de Lima Rocha	Técnico de Laboratório	Ciências Biológicas - Habilitação em Química - Licenciatura, Especialização em Educação Interdisciplinar com ênfase em química
14	Deyse Lily Kuhn Claas	Auxiliar em Administração	Tecnologia em Alimentos
15	Dulcineia Paim Reis	Técnico em Arquivo	Ensino Médio
16	Elizangela Sulzbach	Técnica em Contabilidade	Bacharel em Ciências Contábeis, MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria
17	Evandro Both	Auxiliar de Biblioteca	Licenciado em História
18	Evandro de Godoi	Auxiliar de Biblioteca	Licenciatura em Computação
19	Evandro Vanderlei Steffen	Técnico em Agropecuária	Tecnologia em Agronegócio - Incompleto
20	Fabiola Foderati Machado	Arquiteta e Urbanista	Arquitetura, Especialização em Arquitetura de Interiores
21	Fernando Henrique da Rosa Schreiber	Técnico em Agropecuária	Tecnologia em Agronegócio
22	Francisco Sperotto Flores	Assistente em Administração	Administração - Bacharelado, Especialização em Gestão Estratégica do Agronegócio
23	Gabriela Perusatto Liano	Assistente Social	Serviço Social, Especialização em Gestão Inclusiva
24	Giovani Felipe Jahn	Analista de Tecnologia da Informação	Lic. Informática - Bacharelado Informática: análise de sistemas - Lic. Redes de Computadores, especialização em Governança de TI
25	Gustav Werner Wageck Leyen	Engenheiro Químico	Engenharia Química, Especialização em Projeto de Est. Tratamento de Resíduos Sólidos, Líquidos e Gasosos; MBA em Perícia, Auditoria e Gerenciamento Ambiental

26	Itamar Ganchoroski Barcelos	Técnico em Agropecuária	Agronomia
27	Jarbas Machado de Melo	Médico Veterinário	Medicina Veterinária, Especialização em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Mestrado em Engenharia de Alimentos
28	Jeferson Estevão Fernandes	Assistente em Administração	Licenciatura em Educação Física
29	Joseane Pazzini Eckhardt	Nutricionista	Nutrição, Especialização em Gestão em Saúde
30	Juliano Vivian	Assistente em Administração	Administração
31	Leandra Leoni Marchioro Ritter	Assistente em Administração	Administração, Especialização em Administração - ênfase em Gestão de Pessoas
32	Ledir Marinice Coró	Assistente em Administração	Informática - Bacharelado, Especialização em Gestão Escolar
33	Leonardo Matheus Pagani Benvenuti	Técnico em Tecnologia da Informação	Tecnologia em Viticultura e Enologia, Especialização em Educação Ambiental: Área Educação
34	Leônidas Luiz Rubiano de Assunção	Assistente em Administração	Licenciatura História
35	Lessandro de Conti	Engenheiro Agrônomo	Agronomia, Mestrado em Ciência do Solo
36	Luciana de Oliveira Adolpho	Técnico de Laboratório/Área Química	Farmácia, Mestrado em Farmacologia
37	Luciana Paslauski Knebel	Auditor	Ciências Contábeis, Especialização em Auditoria e Perícia Contábil
38	Lucimauro Fernandes de Melo	Técnico em Assuntos Educacionais	Educação Física - Licenciatura e Bacharelado, Especialização em Ensino e Treinamento em Luta; Interdisciplinaridade; Docência Ens.Superior, Mestrado em Educação
39	Marcia Maria Brisch Schneider	Pedagoga	Pedagogia - Licenciatura, Mestrado - Educação nas Ciências
40	Marciano Percíncula	Assistente em Administração	Tecnologia em Agronegócio
41	Marcos Cezar Wollmann Santos	Assistente de Alunos	Licenciatura em Matemática
42	Marcos José Andrighetto	Assistente em Administração	Gestão Pública
43	Marcos Rafael Tavares	Assistente de Alunos	Licenciatura em Geografia
44	Marcos Regis Penno	Assistente em Administração	Licenciatura em Computação
45	Maria Fernanda da S. C. de Menezes	Técnico de Laboratório/Área Alimentos	Química de Alimentos, Especialização em Ciência dos Alimentos, Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos
46	Maria Stela Paris	Produtora Cultural	Comunicação Social - Jornalismo - Bacharelado, Especialização em EaD - Tecnologias e Educação a Distância

47	Odair José Kunzler	Assistente em Administração	Letras Português e respectivas literaturas – Licenciatura, Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação
48	Osmar Luis Freitag Bencke	Assistente em Administração	Administração, MBA em Administração e Marketing
49	Paula Margot Beddinn	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
50	Ricardo Brasil Barreira	Assistente em Administração	Direito
51	Rudinei Rozin	Médico - 20 Horas Semanais	Medicina
52	Saulo Stevan Pasa	Técnico em Assuntos Educacionais	Educação Física, Especialização em Gestão Escolar
53	Sirineu José Sicheski	Técnico em Agropecuária	Tecnologia em Agronegócio
54	Vagne Atezel Gampert	Técnico em Tecnologia da Informação	Tecnologia em Redes de Computadores, MBA em Gestão de Tecnologia da Informação
55	Verlaine Denize Brasil Gerlach	Administradora	Administração - Bacharelado, Especialização em Administração - ênfase em Gestão de Pessoas

## 5.6. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

## 6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

## 6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto opera com o Pergamum, sistema especializado de gerenciamento de bibliotecas, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, totalmente informatizados através da biblioteca online da Rede Pergamum, que possibilita também consultas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio. Os alunos têm acesso ao Portal de Periódicos Capes e ICAP, onde podem encontrar os mais conceituados periódicos científicos de todas as áreas do conhecimento, permitindo constante atualização dos temas trabalhados no curso.

A equipe de servidores da biblioteca do *Campus* Santo Augusto oportuniza aos estudantes, ao longo do semestre letivo, a participação em Oficinas de capacitação, visando à inserção dos discentes na pesquisa científica e aprofundamento bibliográfico, por meio da apropriação das Normas Técnicas e estratégias de busca em bases de periódicos. São oferecidas Oficinas de Normas de Citação e Referências Bibliográficas - ABNT; Elaboração de Trabalhos Acadêmicos; Consulta a Bases de Periódicos (ICAP e Portal de Periódicos CAPES).

Além das oficinas, a biblioteca do *Campus* Santo Augusto também está desenvolvendo um material de orientação para elaboração de trabalhos acadêmicos de todas as naturezas, como Elaboração de Projeto de Pesquisa; Artigo Científico (já disponível); Relatórios; Trabalho Acadêmico; Resumo; TCC; entre outros.

Atualmente a biblioteca do IF Farroupilha, *Campus* Santo Augusto conta com um acervo de aproximadamente 9000 exemplares, entre livros, mapas, CD's e DVD's. Possui seis computadores para acesso dos usuários, dois computadores para o atendimento e processamento técnico, mesas de estudos, sala de estudo coletivo, cabines de estudo individual, estantes, armário guarda-volumes, carro para guarda de materiais e sala de processamento técnico. A biblioteca é equipada com sistema de segurança anti-furto e ar condicionado. O funcionamento da biblioteca ocorre das 7:30 às 22:30 ininterruptamente.

## 6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço físico geral	
Descrição	Quantidade
Salas de aula com 40 carteiras, quadro branco, ar condicionado e projetor multimídia.	4
Auditório com disponibilidade de 120 lugares, projetor multimídia, computador, ar condicionado, sistema de som e microfones.	1

Laboratórios	
Descrição	Quant.

Laboratório de Informática: sala com 21 computadores, ar condicionado, quadro branco e projetor multimídia.	3
Laboratório de Bromatologia	1
Laboratório Multifuncional	1
Laboratório de Infraestrutura	1
Laboratório de Plantas Forrageiras	1
Laboratório de Fitossanidade	1
Laboratório de Botânica e Fitotecnia	1
Laboratório de Zoologia e Zootecnia	1
Laboratório de Física e Matemática	1
Laboratório de Química	1
Laboratório de Microscopia	1
Laboratório de Frutas e Hortaliças	1
Laboratório de derivados de Carne	1
Laboratório de Física do Solo	1
Laboratório de derivados de Leite	1
Laboratório de Panificação	1
Laboratório de Microbiologia	1
Laboratório de Análise Sensorial	1
Laboratório de Biologia Geral	1

### 6.3. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Qtde
Ginásio de esportes com sala de dança e lutas e academia	1
Sala de convivência com sofás, mesas de jogos e cadeiras	1
Centro Acadêmico	1
Refeitório com ar condicionado e capacidade para 280 pessoas, além de 04 mesas para cadeirantes.	1
Sala de música com teclado, mesa de som, bateria, baixo, violões, cubos	1
Cantina	1

### 6.4. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Qtde.
Centro de Saúde	
Sala de acolhimento	1
Sala de medicação	1
Consultório médico	1
Sala de Atendimento Odontológico	1
Sala de atendimento Psicológico	1

Atendimento ao discente	
Descrição	Qtde
Sala da Assistência Estudantil	1
Sala das Coordenações de Curso	1
Registro Acadêmico	1
Direção de Ensino	1
Setor de Apoio Pedagógico	1
Coordenação de Tecnologia da Informação	1
Setor de Estágios	1
Coordenação de Pesquisa, Extensão e Produção	1
Napne	1

### 6.5. Áreas de apoio

Espaços de produção agropecuária	
Descrição	Qtde
Área para condução de culturas anuais (soja, trigo, milho, etc.)	5,0 ha
Área para experimento Agropecuário	3,0 ha
Pomar	1,0 ha
Horta	0,3 ha
Área de pastagem (Bovinos e Ovinos)	2,0 ha
Ambiente protegido (estufas plásticas)	1760 m <sup>2</sup>
Aviários (aves de corte e postura)	116,20 m <sup>2</sup>
Instalação para produção de suínos (capacidade 30 animais)	144,48 m <sup>2</sup>
Sala de ordenha	50 m <sup>2</sup>
Galpão de máquinas agrícolas e insumos	500 m <sup>2</sup>
Salas de apoio – Horta e estufas	2 salas
Sala de avaliações agropecuárias	1 sala
Sala de ferramentas	1 sala

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes da Educação Nacional – Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996**. Brasília: 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm)

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm)

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm)

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília: MEC, 2012. 33p.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12352&option=com\\_content&](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12352&option=com_content&)

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria nº 397 do Ministério do Trabalho, de 9 de outubro de 2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO / 2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>

BRASIL. Portaria MEC nº 648, de 10 de dezembro de 2013. Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Santo Augusto. Disponível em: [http://www.sa.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20140313173775portaria de reconhecimento mec.pdf](http://www.sa.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20140313173775portaria%20de%20reconhecimento%20mec.pdf)

BRASIL. Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Republicada em fevereiro de 2012. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame

Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>

BRASIL. Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: <http://200.17.98.44/naps/wp-content/uploads/2013/06/5753091305116-Portaria-Normativa-N%C2%BA-18-de-11-de-outubro-de-2012.pdf>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 48, de 8 de outubro de 2010. Aprova o Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20138249503631regulamento\\_estagios\\_iffarroupilha\\_versao\\_final\\_10\\_11\\_2010\\_atualizado\\_2013.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20138249503631regulamento_estagios_iffarroupilha_versao_final_10_11_2010_atualizado_2013.pdf)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº12, de 30 de março de 2012. Aprova a Política Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201252285014605politica\\_de\\_assistencis\\_estudantil\\_do\\_if\\_farroupilha.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201252285014605politica_de_assistencis_estudantil_do_if_farroupilha.pdf)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 046, de 20 de junho de 2013. Aprovar a Convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram sendo ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013525151818672resolucao\\_n%C2%BA\\_046\\_2013.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013525151818672resolucao_n%C2%BA_046_2013.pdf)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 073, de 12 de setembro de 2013. Aprovar o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201381315221192resolucao\\_n%C2%BA\\_073\\_2013.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201381315221192resolucao_n%C2%BA_073_2013.pdf)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 12, de 28 de maio de 2014. Dispões sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411145134resolucao\\_n%C2%BA\\_012\\_2014\\_-\\_mobilidade\\_academica\\_do\\_instituto\\_federal\\_farroupilha.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411145134resolucao_n%C2%BA_012_2014_-_mobilidade_academica_do_instituto_federal_farroupilha.pdf)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução nº 13, de 28 de maio de 2014. Define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411834306resolucao\\_n%C2%BA\\_013\\_2014 -  
\\_define\\_diretrizes\\_institucionais\\_gerais\\_e\\_diretrizes\\_curriculares\\_institucionais.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411834306resolucao_n%C2%BA_013_2014_-_define_diretrizes_institucionais_gerais_e_diretrizes_curriculares_institucionais.pdf)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Instrução Normativa nº 01/2014/PROEN. Estabelece os procedimentos para a elaboração, ajuste curricular e submissão de Projeto Pedagógico de Curso para análise técnica da Pró-Reitoria de Ensino e posterior submissão às demais instâncias do IF Farroupilha e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201481511242791normativa\\_01\\_2014.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201481511242791normativa_01_2014.pdf)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN, de 18 de julho de 2014. Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:  
[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20146221622502882014\\_julho\\_instrucao\\_normativa\\_proen\\_n  
%C2%BA\\_04\\_2014\\_nde\\_-\\_nucleo\\_docente\\_estruturante.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20146221622502882014_julho_instrucao_normativa_proen_n%C2%BA_04_2014_nde_-_nucleo_docente_estruturante.pdf)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, de 18 de julho de 2014. Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:  
[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201471391551802014\\_julho\\_instrucao\\_normativa\\_proen\\_05  
\\_2014\\_-\\_colegiado\\_de\\_curso\\_de\\_graduacao.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201471391551802014_julho_instrucao_normativa_proen_05_2014_-_colegiado_de_curso_de_graduacao.pdf)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Instrução Normativa nº 03/2010/PRENSINO. Esclarecimentos sobre o Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar. Disponível em:  
[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20126610421109instrucao\\_normativa\\_n%C2%B0\\_03.2010\\_pre  
nsino\\_esclarecimentos\\_sobre\\_o\\_regulamento\\_do\\_rendimento\\_escolar.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20126610421109instrucao_normativa_n%C2%B0_03.2010_pre nsino_esclarecimentos_sobre_o_regulamento_do_rendimento_escolar.pdf)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 - 2018. Disponível em:  
[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2014816145120955pdi\\_2014\\_2018.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2014816145120955pdi_2014_2018.pdf)

FEE – Fundação de Economia e Estatística. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Perfil Socioeconômico. Coredes: Corede Celeiro. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Celeiro>  
Acesso em: set. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa. Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994. Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid\\_Tipo=TEXTO&Hid\\_TodasNormas=12666&hTexto=&Hid\\_IDN  
orma=12666](http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=12666&hTexto=&Hid_IDN_orma=12666)

SEPLAG - Secretaria do Planejamento e Participação Cidadã do Estado do RS. Agenda de Desenvolvimento: Celeiro. Agosto de 2012. Disponível em:

[http://www.seplag.rs.gov.br/download/20130730152643agenda\\_para\\_o\\_desenvolvimento\\_celeiro.pdf](http://www.seplag.rs.gov.br/download/20130730152643agenda_para_o_desenvolvimento_celeiro.pdf) Acesso em:  
set. 2014.

## 8. ANEXOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES  
DIREÇÃO-GERAL

**Resolução nº 026, de 24 de julho de 2008.**

A Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves/RS, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 700/07/MEC, RESOLVE:

APROVAR "*ad referendum*" o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Uned de Santo Augusto.

Bento Gonçalves, 24 de julho de 2008.



Prof. CLÁUDIA SCHIEDECK SOARES DE SOUZA  
Diretora-Geral CEFET/BG-RS  
Port. 700/07/MEC  
Presidente do Conselho Diretor

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES  
DIREÇÃO-GERAL**

**Resolução nº 031, de 01 de agosto de 2008.**

A Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves/RS, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 700/07/MEC, RESOLVE:

RATIFICAR a Resolução nº 026, de 24/07/2008, referente ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da UNED Santo Augusto.

Bento Gonçalves, 01 de agosto de 2008.

**Proª. CLÁUDIA SCHIEDECK SOARES DE SOUZA**  
Diretora-Geral CEFET/BG-RS  
Port. 700/07/MEC  
Presidente do Conselho Diretor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES  
DIREÇÃO-GERAL

**Resolução nº 060, de 17 de dezembro de 2008.**

A Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves/RS, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 700/07/MEC, RESOLVE:

**APROVAR** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Uned Santo Augusto.

Bento Gonçalves-RS, 17 de dezembro de 2008.

Prof. CLÁUDIA SCHIEDECK SOARES DE SOUZA  
Diretora-Geral CEFET/BG-RS  
Port. 700/07/MEC  
Presidente do Conselho Diretor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



---

---

**RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM Nº 16/2011**

**Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS**

O Reitor Pro *Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

**RESOLVE:**

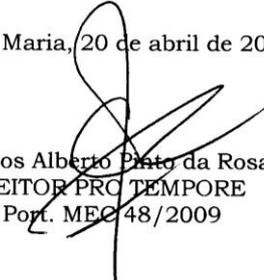
**Art. 1º** - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

**Art. 2º** As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

- Capa - adequação às diretrizes institucionais;
- Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
- Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
- Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
- Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
- Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
- Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
- Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
- Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
- Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
- Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
- Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
- Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
- Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
- Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.

  
Carlos Alberto Pinto da Rosa  
REITOR PRO TEMPORE  
Port. MEC 48/2009



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

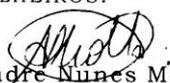
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)

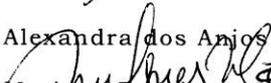


INSTITUTO FEDERAL  
BRASIL 2011  
UNIVERSIDADE

Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 02 de maio de 2011, Ata nº 03/2011

CONSELHEIROS:

  
Alexandre Nunes Motta de Souza

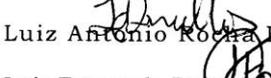
  
Alexandra dos Anjos Cunha-NC

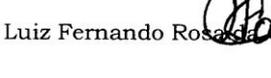
  
Mariana Rodrigues Volz

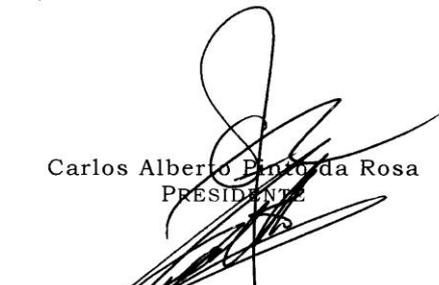
  
Crescêncio Olegário R. de Medeiros

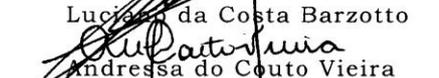
  
Ênio Hubert Tatsch

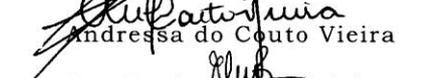
  
Lérica Fátima Pavanelo

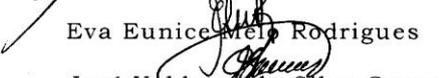
  
Luiz Antonio Rocha Barcellos

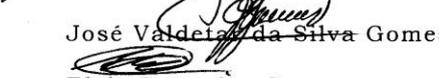
  
Luiz Fernando Rosa da Costa

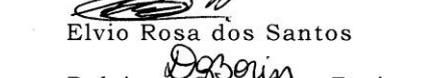
  
Carlos Alberto Pinto da Rosa  
PRESIDENTE

  
Luciana da Costa Barzotto

  
Andressa do Couto Vieira

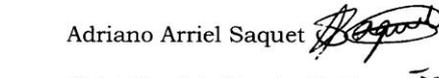
  
Eva Eunice Melo Rodrigues

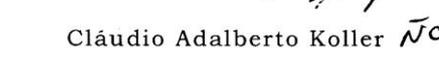
  
José Valdeir da Silva Gomes

  
Elvio Rosa dos Santos

  
Delcímar Gonçalves Borin

  
Roberto Trevisan

  
Adriano Arriel Saquet

  
Cláudio Adalberto Koller-NC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)

---

---

**RESOLUÇÃO *Ad referendum* N° 35/2012**

**Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto.**

O Reitor Pro Tempore Substituto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1° APROVAR, nos termos do Anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria 31 de maio de 2012.

  
Adilson José Hansel  
REITOR PRO TEMPORE SUBSTITUTO  
PORT. IFFAR N° 77/2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



## RESOLUÇÃO Nº 046/2013

**APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008.**

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

**Art. 1º** - APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008, conforme discriminados a seguir:

**- Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente - Câmpus Alegrete**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente, autorizado pela Resolução nº004/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

1



---

---

**- Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA – Câmpus Alegrete**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução nº 46/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Informática, Integrado – Câmpus Alegrete**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, autorizado pela Resolução nº 032/2008, de 06 de novembro de 2008, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado – Câmpus Alegrete**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Resolução nº 005/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA – Câmpus Alegrete**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução nº 25/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Instituto Federal

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em face da Lei 11.892/2008, no Câmpus Alegrete.

**- Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Integrado - Câmpus Alegrete**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Portaria nº 166 de 19 de janeiro de 2005, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente - Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado - Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, aprovado Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the number 3 in the center.



---

---

**- Curso Técnico em Alimentos, Subsequente – Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 037/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA – Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA, aprovado pela Res. nº 015/2006, de 21 de dezembro de 2006, constante na Ata nº 28 de 2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Secretariado, Subsequente – Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, aprovado pela Resolução Nº 006/2006, de 29 de setembro de 2006, constante na Ata nº 25/2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso de Licenciatura em Matemática – Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Matemática, aprovado pela Resolução 022/2008, de 14 de novembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de São Vicente do Sul, que continuou a

4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@ifarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@ifarroupilha.edu.br)



ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Administração, Integrado – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Administração, Integrado, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 de fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Técnico em Agropecuária Integrado – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, aprovado pela Resolução nº 043 de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Técnico em Alimentos, Integrado – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Integrado, aprovado pela Resolução nº 044, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Técnico em Informática, Integrado – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, aprovado pela Resolução nº 042, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor

5



do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, aprovado pelo *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, e Resolução nº 029, de 01 de agosto de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso de Licenciatura em Computação – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 017, de 26 de junho de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Técnico de Operações Comerciais, modalidade PROEJA – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Operações Comerciais, modalidade PROEJA, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

6



---

---

**- Curso Superior de Tecnologia de Alimentos – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 045, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Técnico em Agricultura, Subsequente – Câmpus São Vicente do Sul**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, aprovado pela Portaria SEMTEC nº 30, de 21 de março de 2000, Reconhecido pela Portaria nº 219, de 11 de novembro de 2003, para o Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**Art. 2º** - Revogam-se todas as disposições em contrário.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

  
Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

  
Bento Alvenir Dornelles de Lima

  
7





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

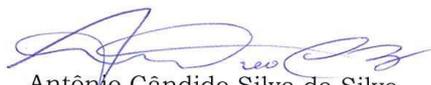
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

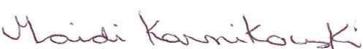
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA  
Reitoria

  
Jaubert de Castro Menchik

  
Antônio Cândido Silva da Silva

  
Mairi Jähn Karnikowski

  
Gabriel Adolfo Garcia

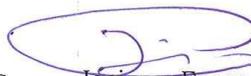
  
Tainan Massotti de Lima

  
Jovani Patias

  
Débora Leticia de Andrade

  
Rodrigo de Siqueira Martins

  
Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

  
Jacimar Facco

Darci Roberto Schneid *N/C*

  
Liege Camargo da Costa

  
Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro *N/C*

  
Marcelo Éder Lamb

Francisco Emílio Manteze *N/C*

Delcimar Gonçalves Borim *N/C*

Gisela Pereira Alves *N/C*

*af*

**PORTARIA N° 648 DE 10 de dezembro de 2013.**

**O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11 resolve:

Art. 1º **1º Ficam reconhecidos** os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta), dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º O embargo citado no *caput* deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastral solicitada.

§ 2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no *caput* para confirmar as informações referentes aos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no *caput* implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§4º O embargo citado no *caput* tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões exaradas pela presente Portaria.

Art. 3º O reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válido para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JORGE RODRIGO ARAUJO MESSIAS**

## ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201203646	LOGÍSTICA (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE RECIFE	UNIAO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE JABOATAO-UNESJ	AVENIDA BARRETO DE MENEZES, 809, PIEDADE, JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE
2	201114244	PROCESSOS AMBIENTAIS (Tecnológico)	60 (sessenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CETIND	SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL	AVENIDA LUIZ TARQUÍNIO PONTES, 938, ARACUL, LAURO DE FREITAS/BA
3	201210481	POLÍTICAS PÚBLICAS (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AVENIDA BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 43311, AGRONOMIA, PORTO ALEGRE/RS
4	201207396	SECRETARIADO (Tecnológico)	60 (sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO	ASBEC - SOCIEDADE BAIANA DE EDUCACAO E CULTURA S/A	RUA MIGUEL CALMON, 22, UNIDADE DO COMERCIO, COMÉRCIO, SALVADOR/BA
5	201209164	ENGENHARIA QUÍMICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	FUNDAÇÃO VALEPARAIBANA DE ENSINO	AV. SHISHIMA HIFUMI, Nº 2911, BAIRRO URBANOVA, 2911, URBANOVA, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
6	201208948	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ	ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL BARAO DE MAUA	RUA RAMOS DE AZEVEDO, 423, JARDIM PAULISTA, RIBEIRÃO PRETO/SP
7	200906701	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280, JD. SWIFT, CAMPINAS/SP
8	201209954	ELETRÔNICA INDUSTRIAL (Tecnológico)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	RUA FRANCISCO GETÚLIO VARGAS, 1130, BLOCO A, PETRÓPOLIS, CAXIAS DO SUL/RS
9	201111191	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	100 (cem)	INSTITUTO BAIANO DE ENSINO SUPERIOR	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA JORGE AMADO, 780, BOCA DO RIO, SALVADOR/BA
10	201208487	ESTATÍSTICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUXITA, OURO PRETO/MG
11	201115860	LETRAS - INGLÊS (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	RODOVIA BR 465 - KM 7, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, SEROPÉDICA/RJ
12	201200151	ENGENHARIA DE MATERIAIS (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	CIDADE UNIVERSITÁRIA, S/N, CAMPUS I, CASTELO BRANCO, JOÃO PESSOA/PB
13	201100279	GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA PROF. ALFREDO BALENA, 190, CENTRO, BELO HORIZONTE/MG
14	201210217	AGRONOMIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PARA	BR - 316, KM 65, DA RODOVIA BELÉM - BRASÍLIA, S/N, N/I, SAUDADE, CASTANHAL/PA
15	201117271	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GRANDE, S/N, FREI DAMIÃO, SUMÉ/PB
16	201206983	ENGENHARIA ELETRÔNICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ÁREA ESPECIAL, S/N, QUADRA 01 (ANTIGO FÓRUM DO GAMA), SETOR CENTRAL, BRASÍLIA/DF
17	201117562	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SAO PAULO - IESP	AVENIDA PRESIDENTE PRUDENTE, 6093, JARDIM AEROPORTO, PRESIDENTE PRUDENTE/SP

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
18	201207999	GESTÃO DA QUALIDADE (Tecnológico)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	RUA FRANCISCO GETÚLIO VARGAS, 1130, BLOCO A, PETRÓPOLIS, CAXIAS DO SUL/RS
19	201206208	LOGÍSTICA (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE POSITIVO	CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES POSITIVO LTDA	SENADOR ACCIOLY FILHO, 565, CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA, CURITIBA/PR
20	201116593	ZOOTECNIA (Bacharelado)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO TRIANGULO MINEIRO	AVENIDA JOÃO BATISTA RIBEIRO, 4000, MERCÊS, UBERABA/MG
21	201208205	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA	MINAS GERAIS EDUCACAO SA	AVENIDA AFONSO VAZ DE MELO, 465, BARREIRO, BELO HORIZONTE/MG
22	201207784	COMÉRCIO EXTERIOR (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	FACULDADE DOS GUARARAPES	SOCEC- SOCIEDADE CAPIBARIBE DE EDUCACAO E CULTURA S.A	RUA COMENDADOR JOSÉ DIDIER, 27, PIEDADE, JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE
23	201208982	ENGENHARIA QUÍMICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	RODOVIA MGT 367, 5000, KM 583, ALTO DA JACUBA, DIAMANTINA/MG
24	201112342	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	FACULDADE SANTA MARIA	LACERDA & GOLDFARB LTDA - EPP	RUA MARTINS MOREIRA, 652, BELO HORIZONTE, CAJAZEIRAS/PB
25	201200704	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE PARANAENSE	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	AV. JULIO ASSIS CAVALHEIRO, 2000, INDUSTRIAL, FRANCISCO BELTRÃO/PR
26	201202235	ENGENHARIA DE PETRÓLEO E GÁS (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO MONTE SERRAT	INSTITUTO DE EDUCACAO E CULTURA UNIMONTE S/A	AV. RANGEL PESTANA, 99, VILA MATHIAS, SANTOS/SP
27	201015190	COMÉRCIO EXTERIOR (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE DO GUARUJÁ	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SAO PAULO - IESP	AVENIDA ADHEMAR DE BARROS, 820, VILA SANTO ANTONIO, GUARUJÁ/SP
28	201201231	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	MINISTERIO DA EDUCACAO	FAZENDA VARGINHA, 1, RODOVIA BAMBUÍ/MEDEIROS, FAZENDA VARGINHA, BAMBUÍ/MG
29	201204077	SECRETARIADO EXECUTIVO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADES INTEGRADAS DA UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR CERTO	UNICERTO - UNIAO EDUCACIONAL CERTO - ME	QSD 5/6, BLOCOS 1E2, S/N, TAGUATINGA SUL, TAGUATINGA SUL, BRASÍLIA/DF
30	201203804	LOGÍSTICA (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA ALBERTO BENASSI, 200, PARQUE DAS LARANJEIRAS, ARARAQUARA/SP
31	201208363	PSICOLOGIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA SAÚDE	UNIME - UNIAO METROPOLITANA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO E CULTURA LTDA.	AVENIDA LUIS TARQUÍNIO PONTE, 600, CENTRO, LAURO DE FREITAS/BA
32	201207677	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	110 (cento e dez)	CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA	INSTITUTO CULTURAL NEWTON PAIVA FERREIRA LTDA	RUA JOSÉ CLÁUDIO DE REZENDE, 80, REITORIA, ESCORIL, BELO HORIZONTE/MG

## ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
33	201206974	SOCIOLOGIA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMOBI, SANTA MARIA/RS
34	201203874	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FACULDADE DE SÃO LOURENÇO	UNISEPE UNIAO DAS INSTITUICOES DE SERVICIO, ENSINO E PESQUISA LTDA	RUA MADAME SCHIMIDT, 90, FEDERAL, SÃO LOURENÇO/MG
35	201202483	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA FRANCISCO MANOEL, S/N.º, VILA MATHIAS, SANTOS/SP
36	201110484	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC
37	201206676	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P. H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA/MG
38	201206594	PRODUÇÃO MULTIMÍDIA (Tecnológico)	80 (oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS ASSOCIACAO EDUCACIONAL	RUA TAGUÁ, 447, LIBERDADE, SÃO PAULO/SP
39	201206593	MECATRÔNICA INDUSTRIAL (Tecnológico)	180 (cento e oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS ASSOCIACAO EDUCACIONAL	RUA TAGUÁ, 150, PRÉDIO 1 - CAMPUS LIBERDADE 1, LIBERDADE, SÃO PAULO/SP
40	201113593	MATEMÁTICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	AV. GOVERNADOR ROBERTO DA SILVEIRA, S/N, S/N, MOQUETÁ, NOVA IGUAÇU/RJ
41	201210630	ENGENHARIA QUÍMICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG	RODOVIA JOSÉ AURÉLIO VILELA - BR 267, 11999, CIDADE UNIVERSITÁRIA, POÇOS DE CALDAS/MG
42	201206944	MÚSICA (Licenciatura)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA APRÍGIO VELOSO, 882, BODOCONGÓ, CAMPINA GRANDE/PB
43	201206024	PEDAGOGIA (Licenciatura)	80 (oitenta)	ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL	ESAB - ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL LTDA - EPP	AV. SANTA LEOPOLDINA, 840, SALA 07, COQUEIRAL DE ITAPARICA, VILA VELHA/ES
44	201208220	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	72 (setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUXITA, OURO PRETO/MG
45	201203761	BIOMEDICINA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA DOUTOR SILVIO HENRIQUE BRAUNE, 22, CENTRO, NOVA FRIBURGO/RJ
46	201207617	ARTES (Licenciatura)	120 (cento e vinte)	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL	UNIAO EDUCACIONAL DE CASCAVEL	AVENIDA TITO MUFFATO, 2317, SANTA CRUZ, CASCAVEL/PR
47	201014428	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA ARMANDO GIASETTI, 577, VILA HORTOLÂNDIA, JUNDIAÍ/SP

## ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
48	201205067	ZOOTECNIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA JUNDIAL, 00, FAZENDA ESCOLA, DISTRITO JUNDIAL, MACAÍBA/RN
49	201207165	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	FÁBIO JOÃO ANDOLHE, 1100, FLORESTA, SANTO AUGUSTO/RS
50	201209623	GEOGRAFIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADES INTEGRADAS SIMONSEN	ORGANIZACAO BRASILEIRA DE CULTURA E EDUCACAO ORBRACE	RUA IBITIUVA, 151, PADRE MIGUEL, RIO DE JANEIRO/RJ

Portaria nº 648, de 10 de dezembro de 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 464 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

**Denominação do curso:** Tecnologia em Agronegócio

**Grau:** Tecnologia

**Modalidade:** Presencial

**Eixo tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do Curso:** Autorizado pela Resolução *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, pela Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica, de Bento Gonçalves. Aprovada a convalidação da oferta pelo Instituto Federal Farroupilha, pela Resolução nº 46, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013.

**Quantidade de vagas:** 35

**Turno de oferta:** Noturno

**Regime letivo:** Semestral

**Regime de matrícula:** por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 2600 horas

**Carga horária de estágio:** 200 horas

**Carga horária de ACC:** 240 horas

**Tempo de duração do Curso:** 6 semestres (3 anos)

**Tempo máximo para integralização curricular:** 10 semestres (5 anos)

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de funcionamento:** Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santo Augusto – Rua Fábio João Andolhe,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

	Fitossanidade	36	2
	Mecanização e Agricultura de Precisão	72	4
	Cadeia produtiva de Culturas Anuais	72	4
	Eletiva I	36	2
		360	20

5º semestre	Componentes Curriculares	C.H. Total	C.H. Semanal
	Cooperativismo e Associativismo	36	2
	Administração Rural II	72	4
	Contabilidade e Custos	36	2
	Cadeia Produtiva de Animais Ruminantes I	36	2
	Cadeia Produtiva de Olericultura	36	2
	Agroecossistemas e Agroenergia	72	4
	Cadeia Produtiva de Fruticultura e Silvicultura	36	2
	Eletiva II	36	2
	360	20	

6º semestre	Componentes Curriculares	C.H. Total	C.H. Semanal
	Gestão Ambiental	36	2
	Marketing no Agronegócio	36	2
	Gestão de Pessoas	36	2
	Planejamento e Projetos em Agronegócios	36	2
	Políticas Públicas no Agronegócio	36	2
	Extensão Rural	36	2
	Tecnologia de Pós-Colheita de Produtos Agrícolas	36	2
	Cadeia Produtiva de Animais Ruminantes II	72	4
Eletiva III	36	2	
	360	20	

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	200
Atividades Complementares de Curso	240

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	2160
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	200
Atividades Complementares de Curso	240
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>2600</b>

Legenda



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

**Art. 2º** - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcímar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Petras

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

*Maidi Karnikowski*  
Maidi Jähn Karnikowski

*Marcelo Éder Lamb*  
Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

*Rodrigo Elesbão de Almeida*  
Rodrigo Elesbão de Almeida

*Tainan Massotti de Lima*  
Tainan Massotti de Lima

PORTARIA Nº 822, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2014

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, SUBSTITUTA, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e o Despacho do Secretário nº 281, de 18 de dezembro de 2014, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação, constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SIMONE HORTA ANDRADE

ANEXO

Nº de Ordem	Registro e MEC N	Curso	Grau	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201419432	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	100	FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS	CESCAGE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - ME	AVENIDA GENERAL CARLOS CAVALCANTI SEMINÁRIO SÃO JOSÉ UNIDADE SEDE PARAISO, UVARANAS, PR - PONTA GROSSA
2	201419643	FARMÁCIA	BACHARELADO	100	FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS	CESCAGE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - ME	AVENIDA GENERAL CARLOS CAVALCANTI SEMINÁRIO SÃO JOSÉ UNIDADE SEDE PARAISO, UVARANAS, PR - PONTA GROSSA
3	201420249	AGRONOMIA	BACHARELADO	120	FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS	CESCAGE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - ME	AVENIDA GENERAL CARLOS CAVALCANTI SEMINÁRIO SÃO JOSÉ UNIDADE SEDE PARAISO, UVARANAS, PR - PONTA GROSSA

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/interacao.html>, pelo código 00012015010200039

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



94	201420776	AGRONOMIA	BACHARELADO	80	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	FAZENDA SÃO GERALDO KM 06, INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS JARDIMÁRIA, BOM JARDIM, MG - JARDIMÁRIA
95	201420281	AGRONOMIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARAÍ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARAÍ	BR - 316, KM 65, DA RODOVIA BELÉM - BRASÍLIA, JFPA - CAMPUS CASTANHAL, SAUDADE, PA - CASTANHAL
96	201419816	ENFERMAGEM	BACHARELADO	50	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ	PR 280 TREVO DA CODAPAR, CAMPUS PALMAS, QUITIQUÁ, PR - PALMAS
97	201419590	RADIOLOGIA	TECNOLÓGICO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ	PRACA DA LIBERDADE PRÉDIO A - SALA 61, CAMPUS TERESINA CENTRAL, CENTRO, PI - TERESINA
98	201420183	FARMÁCIA	BACHARELADO	60	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO	RUA CARLOS WENCESLAU, CAMPUS - REALENGO, REALENGÓ, RJ - RIO DE JANEIRO
99	201420461	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	60	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO	RUA SENADOR FURTADO, CAMPUS - MARACANA, MARACANA, RJ - RIO DE JANEIRO
100	201420155	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	30	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RUA CEL. VICENTE N.º, CAMPUS PORTO ALEGRE, CENTRO, RS - PORTO ALEGRE
101	201420646	AGRONEGÓCIO	TECNOLÓGICO	80	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RODOVIA RS, KM 25, CAMPUS SERTÃO, INTERIO, RS - SERTÃO
102	201420926	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RODOVIA, RS, KM 25, CAMPUS SERTÃO, INTERIO, RS - SERTÃO
103	201420186	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	36	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	RUA MONSENHOR JOSÉ AUGUSTO, CAMPUS BARBACENA, SÃO JOSE, MG - BARBACENA
104	201420265	ZOOTECNIA	BACHARELADO	36	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	AVENIDA DOUTOR JOSÉ SEBASTIÃO DA PAIXÃO, CAMPUS RIO POMBA, LINDO VALE, MG - RIO POMBA
105	201419451	AGRONOMIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	RODOVIA MACHADO PARAGUACU, CAMPUS MACHADO, SANTO ANTONIO, MG - MACHADO
106	201420211	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	70	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	PRACA TIRADENTES, CAMPUS INCONFIDENTES, CENTRO, MG - INCONFIDENTES
107	201420633	AGRONOMIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	ESTRADA DE MUZAMBINHO, KM 35, SN, CAMPUS MUZAMBINHO, MORRO PRETO, MG - MUZAMBINHO
108	201419603	AGRONEGÓCIO	TECNOLÓGICO	60	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	AV. 310, SUL (ASSE 34) - AV. LO-CAMPUS PALMAS, CENTRO, TO - PALMAS
109	201420595	AGRONEGÓCIO	TECNOLÓGICO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	FÁBIO JOÃO ANDOLHE, INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, CAMPUS SANTO AUGUSTO, FLORESTA, RS - SANTO AUGUSTO
110	201419505	AGRONOMIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	RODOVIA GERALDO SILVA NASCIMENTO, FAZENDA PALMITAL, JF GOIANO - CAMPUS URUTAL, ZONA RURAL, GO - URUTAL
111	201420149	AGRONOMIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	RODOVIA SUL GOIANA, KM 01, JF GOIANO - CAMPUS RIO VERDE, ZONA RURAL, GO - RIO VERDE
112	201420591	ZOOTECNIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	RODOVIA SUL GOIANA, KM 01, JF GOIANO - CAMPUS RIO VERDE, ZONA RURAL, GO - RIO VERDE
113	201420946	AGRONEGÓCIO	TECNOLÓGICO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	RODOVIA SUL GOIANA, KM 01, JF GOIANO - CAMPUS RIO VERDE, ZONA RURAL, GO - RIO VERDE
114	201420937	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	80	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - RS	AV. ILDEFONSO SIMÕES LOPES, CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRACA, ARCO IRIS, RS - PELOTAS
115	201419849	FARMÁCIA	BACHARELADO	90	INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR	INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - ME	RUA RIO BRANCO, CAMPUS CENTRO, CENTRO, MA - SÃO LUIS
116	201419911	ENFERMAGEM	BACHARELADO	100	INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR	INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - ME	RUA RIO BRANCO, CAMPUS CENTRO, CENTRO, MA - SÃO LUIS
117	201420897	EDUCAÇÃO FÍSICA	BACHARELADO	200	INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE PORTO VELHO	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL - AELBRA	RUA JOÃO GOULART, CAIXA POSTAL 2066, CAMPUS - PORTO VELHO - MATO GROSSO, MATO GROSSO, RO - PORTO VELHO
118	201420598	SERVIÇO SOCIAL	BACHARELADO	40	INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS APLICADAS - ISCA	ASSOCIAÇÃO LIMEIRENSE DE EDUCAÇÃO ALIE	RODOVIA DEPUTADO LAÉRCIO CORTE CAIXA POSTAL 98, UNIDADE SEDE, CHACARA VISTA DA GRAMINEIRA, SP - LIMEIRA
119	201419217	FISIOTERAPIA	BACHARELADO	100	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONARIA - AIAMIS	RUA CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EXPEDITO, CE - SOBRAL
120	201419744	NUTRIÇÃO	BACHARELADO	240	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONARIA - AIAMIS	RUA CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EXPEDITO, CE - SOBRAL
121	201420069	MEDICINA VETERINÁRIA	BACHARELADO	70	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONARIA - AIAMIS	RUA CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EXPEDITO, CE - SOBRAL
122	201420500	ENFERMAGEM	BACHARELADO	100	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONARIA - AIAMIS	RUA CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EXPEDITO, CE - SOBRAL
123	201420790	SERVIÇO SOCIAL	BACHARELADO	100	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONARIA - AIAMIS	RUA CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EXPEDITO, CE - SOBRAL

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/leiaute/leiaclaus>, pelo código 0001201501020043

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**  
*Campus Santo Augusto*  
Rua Fábio João Andolhe, 1100  
Bairro Floresta, Santo Augusto- RS  
Fone-(55) 3781-3555-E-mail- [gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br)

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO  
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

Santo Augusto - RS, 2014

## CAPÍTULO I

### DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

**Art. 1º** - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

**Art. 2º** - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

**Art. 3º** - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

**I** - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;

**II** - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

**III** - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

**IV** - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

**V** - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

**VI** - promover a integração da instituição com a comunidade;

**VII** - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;

**VIII** - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

**IX** - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

**X** - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de

extensão.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO**

**Art. 4º** – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio deve ser realizado em:

**I** – Cooperativas, propriedades rurais e organizações do Agronegócio;

**II** – Órgãos públicos e privados com atuação no setor agropecuário, nacional ou internacional;

**III** – Órgãos de prestação de serviços nos diversos setores da economia;

**IV** – Instituições de ensino, pesquisa e extensão tanto nacional quanto internacional;

**V** – Instituição de origem, em atividades relacionadas ao agronegócio.

**§ 1º** - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

**§ 2º** – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

**§ 3º** – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatória a retirada da documentação específica (anexos I, II, IV, V, VII), pelo estudante, na Diretoria/Coordenação de Extensão.

## **CAPÍTULO III**

### **DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

**Art. 5º** - O estágio curricular supervisionado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá duração de 200 horas e deverá ser realizado após a primeira metade do curso.

**Parágrafo único** - O aluno do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio poderá realizar o estágio obrigatório a partir do momento em que tenha cursado 1200 horas em componentes curriculares obrigatórios (entre disciplinas e atividades complementares). O aluno somente poderá realizar o estágio curricular obrigatório mediante realização de matrícula neste componente curricular. Caso o aluno não conclua seu estágio durante o semestre letivo em que estiver matriculado, este pode se rematricular no próximo semestre letivo para dar continuidade e finalizar seu estágio.

**Art. 6º** - A coordenação do curso apresentará aos alunos, através de seminários, as orientações para a realização do estágio.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO**

**Art. 7º** - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

**I** - cumprir as exigências propostas na concessão do Estágio e contidas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;

**II** - respeitar os regulamentos e normas da Parte Concedente;

**III** - cumprir o horário estabelecido;

**IV** - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;

**V** - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;

**VI** - ser cordial com chefes, colegas e público em geral;

**VII** - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;

**VIII** - zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;

- IX** - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- X** - entregar, sempre que solicitados, os relatórios internos da instituição;
- XI** - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 8º** - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Diretoria e/ou Coordenação de Extensão a qual compete:

**I** - realizar reuniões com os Coordenadores de Curso e representantes pedagógicos para atualização das orientações gerais sobre estágio;

**II** - auxiliar os Coordenadores de Curso na orientação dos alunos sobre o funcionamento do estágio;

**III** - identificar e cadastrar as oportunidades de Estágio junto às pessoas jurídicas de direito privado ou público e pessoas físicas, em casos específicos;

**IV** - auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de Estágio;

**V** - divulgar oportunidades de Estágio e cadastrar os alunos;

**VI** - providenciar os formulários necessários para as condições do Estágio, mencionados nesta regulamentação, bem como os demais documentos necessários para a efetivação do estágio;

**VII** - protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio e encaminhar para o Professor Orientador para avaliação;

**VIII** - registrar a solicitação de Professor Orientador, enviada pelo Coordenador de Curso;

**IX** - receber os relatórios de Estágios e, com os Coordenadores responsáveis, organizar o calendário das Defesas de Estágios;

**X** - encaminhar, à Banca Examinadora, os Relatórios de Estágio, com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência, considerando a data definida para a respectiva defesa;

**XI** - encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

**XII** - em consonância com as Coordenações responsáveis, emitir parecer em todas as situações

referentes ao Estágio.

**Art. 9º** - O Estagiário terá as seguintes atribuições junto à Entidade Educacional:

**I** - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;

**II** - efetuar matrícula de estágio, no Setor de Registros Escolares;

**III** - retirar documentação de Estágio na Diretoria/Coordenação de Extensão;

**IV** - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;

**V** - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo V), sob orientação do Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;

**VI** - fornecer documentação solicitada pela Diretoria/Coordenação de Extensão, digitada e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;

**VII** - solicitar Apólice de Seguro contra acidentes pessoais;

**VIII** - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do Estágio da Parte Concedente;

**IX** - demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades de Estágio na Parte Concedente;

**X** - participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

**XI** - elaborar o Relatório de Estágio, conforme normas estipuladas pelo Instituto Federal Farroupilha (Anexo III) e entregá-lo na Diretoria/Coordenação de Extensão, 30 (trinta) dias antes da data de defesa, sob pena de somente defender no período de defesas seguinte;

**XII** - participar, em caráter obrigatório, das reuniões de orientação sobre Estágio no Instituto Federal Farroupilha;

**XIII** - enviar à Diretoria/Coordenação de Extensão uma cópia do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de 5 (cinco) dias;

**XIV** - submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;

**XV** - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

**Art. 10** - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

I - orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;

II - acompanhar e avaliar as atividades dos estagiários;

III - emitir parecer sobre o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, o desempenho do estagiário, o Relatório de Estágio e a defesa do mesmo e encaminhar para a Diretoria/Coordenação de Extensão;

IV - participar da Banca de Avaliação de Estágio;

V - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Diretoria/Coordenação de Extensão.

**Parágrafo Único** - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

**Art. 11** – São atribuições do supervisor de estágio, da parte concedente:

I – Receber o estagiário no local de estágio;

II – Orientar, conjuntamente com o professor orientador, o estagiário a preencher o plano de atividades de estágio;

III – Supervisionar as atividades de estágio;

IV – Participar da avaliação do estágio, por meio de instrumento próprio.

**Art. 12** - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

I – Designar os professores orientadores;

II – Distribuir os alunos estagiários para cada orientador;

III – Apresentar aos alunos o seminário de preparação para o estágio.

## CAPÍTULO VI

### DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

**Art. 13** - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

## CAPÍTULO VII

### DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**Art. 14** - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

**§ 1º** - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário disposto no anexo III deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

**§ 2º** – Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

## CAPÍTULO VIII

### DO PROCESSO AVALIATIVO

**Art. 15** - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

**Art. 16** - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

I - instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação) (Anexo VI). Este critério terá

peso 2 (dois) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2.0), Muito bom (1.5), Bom (1.0), Satisfatório (0.5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;

**II** - a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório (Anexo VIII);

**III** - três cópias, encadernadas, do Relatório de Estágio, as quais deverão ser entregues pelo aluno, em data previamente agendada, exceto em casos de prorrogação das atividades de Estágio. O relatório deverá ser elaborado conforme as normas do Instituto Federal Farroupilha, com o aceite do Professor Orientador;

**IV** - o Relatório de Estágio será avaliado de 0 (zero) a 3 (três);

**V** - a explanação oral terá nota de 0 (zero) a 5 (cinco);

**VI** - após a Defesa do Estágio, o aluno terá prazo de até 15 (dias) para entregar, na Diretoria/Coordenação de Extensão, 1 (uma) cópia impressa encadernada e em formato digital (CD identificado) do Relatório de Estágio, com as assinaturas (aluno e Professor Orientador) e devidas correções, se sugeridas.

**Art. 17** - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

**I** - cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

**II** - entregar Relatório de Estágio assinado pelo Professor Orientador nos prazos previstos;

**Art. 18** - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

**I** - assistir a defesa do Relatório de Estágio;

**II** - avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;

**III** - avaliar o conteúdo do relatório;

**IV** - emitir parecer de aprovação ou reprovação do Relatório, após a Defesa de Estágio;

**V** - encaminhar os documentos de avaliação (Anexos VIII e IX) para a Diretoria/Coordenação de Extensão.

**Parágrafo Único** - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente ou um

técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

**Art. 19** - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuída da Banca de Avaliação a adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

**Parágrafo Único** - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelas Coordenações de Curso e de Extensão.

**Art. 20** - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

I - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

II - ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;

III - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);

IV - à entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto em situações previstas em lei;

**Parágrafo único** - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

**Art. 21** - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

**Parágrafo único** - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

**Art. 22** - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo VI), enviado pela Diretoria/Coordenação de Extensão do *Campus*.

**Art. 23** - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Diretoria/Coordenação de Extensão, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

**Art. 24** - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 25** - O aluno poderá realizar outros Estágios, de caráter não-obrigatório, desde que previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**Parágrafo único** - O Estágio Não-Obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

**Art. 26** - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenadores de Curso, ou caso necessário, à Pró-Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.

**ANEXO I**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
*Campus Santo Augusto*  
Rua Fábio João Andolhe, 1100  
Bairro Floresta, Santo Augusto- RS  
Fone-(55) 3781-3555-E-mail- [gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br)

**FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Curso:** Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

**Semestre:** \_\_\_\_\_ **Ano:** \_\_\_\_\_

**Prezado (a) Diretor(a)**

Eu \_\_\_\_\_, estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº \_\_\_\_\_, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio

\_\_\_\_\_

nesta instituição.

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_

Assinatura do Professor (a) Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

\_\_\_\_\_

---

---

---

---

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**  
*Campus Santo Augusto*  
Rua Fábio João Andolhe, 1100  
Bairro Floresta, Santo Augusto- RS  
Fone-(55) 3781-3555-E-mail- [gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br)

**FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Curso: Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio Semes-**

**tre:** \_\_\_\_\_ **Ano:** \_\_\_\_\_

**Prezado (a) Diretor(a),**

Eu \_\_\_\_\_, estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº \_\_\_\_\_, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio

\_\_\_\_\_

nesta instituição.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_

Assinatura do Professor (a) Orientador(a) de Estágio

**ANEXO II**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
*Campus Santo Augusto*  
Rua Fábio João Andolhe, 1100  
Bairro Floresta, Santo Augusto- RS  
Fone-(55) 3781-3555-E-mail- [gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br)

**FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Curso:** Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

**Semestre:** \_\_\_\_\_ **Ano:** \_\_\_\_\_

**Professor (a) Orientador(a) de Estágio:** \_\_\_\_\_

**Estágio realizado (quando tiver mais de uma etapa):** \_\_\_\_\_

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO			
DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁRIA	ASSINATURA


\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor (a) Orientador(a) de Estágio

## ANEXO III



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**  
*Campus Santo Augusto*  
Rua Fábio João Andolhe, 1100  
Bairro Floresta, Santo Augusto- RS  
Fone-(55) 3781-3555-E-mail- [gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br)

### **CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO – CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividade de estágio curricular obrigatório do IF Farroupilha (PROEX Nº 02/2010), tanto para a estrutura quanto para a apresentação geral gráfica do relatório de estágio. Entretanto, no relatório, deve-se acrescentar o item Revisão de Literatura, anterior ao item 1.2.2 (Desenvolvimento) das orientações da PROEX Nº 02/2010.

No caso do relatório de estágio ser um artigo científico, o item Desenvolvimento, deve ser desmembrado em: Revisão de Literatura, Material e Métodos e Resultados e Discussão.

A estrutura do relatório de estágio deverá ser da seguinte maneira:

#### **1. Elementos Pré-Textuais**

Capa

Folha de Rosto

Folha de Assinaturas

Dados de Identificação

Dedicatória (optativo)

Agradecimentos (optativo)

Epígrafe (optativo)

Lista de Figuras (optativo)

Lista de Tabelas (optativo)

Lista de Abreviaturas (optativo)

Sumário

## **2. Elementos Textuais (todos obrigatórios)**

Introdução

Revisão de Literatura

Desenvolvimento

Considerações Finais

## **3. Elementos Pós-Textuais**

Referências

Anexos (optativo)

Apêndices (optativo)

**Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:**

### **1. INTRODUÇÃO**

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

### **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Deve estar de acordo com o tema selecionado pelo estagiário. Base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa própria das ideias dos diversos autores.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (indústrias de Agronegócio, serviços de alimentação, órgãos de fiscalização, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de uma pesquisa o mesmo deve ser estruturado da seguinte maneira:

**Materiais e Métodos:**

Descrição do objeto da pesquisa; elenco dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

**Resultados e discussões:**

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica dos mesmos, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

**4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.

ANEXO IV



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
*Campus Santo Augusto*  
Rua Fábio João Andolhe, 1100  
Bairro Floresta, Santo Augusto- RS  
Fone-(55) 3781-3555-E-mail- [gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br)

**FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Estagiário: \_\_\_\_\_

Parte Concedente: \_\_\_\_\_

Representante Legal: \_\_\_\_\_

CNPJ/CPF: \_\_\_\_\_

Área de atuação: \_\_\_\_\_

Área ou Setor do estágio: \_\_\_\_\_

Endereço onde realizará o estágio: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_

Município/Estado: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente:  
\_\_\_\_\_

E-mail do Supervisor do Estágio: \_\_\_\_\_

Início do estágio: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Previsão de término: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

A empresa oferece:       SIM       NÃO

- Alimentação(    )(    )

- Moradia( )( )

- Remuneração( )( )R\$ \_\_\_\_\_,\_\_\_\_

- Transporte( )( )R\$ \_\_\_\_\_,\_\_\_\_

Previsão da devolução do Termo de Compromisso: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

## ANEXO V



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
*Campus Santo Augusto*  
Rua Fábio João Andolhe, 1100  
Bairro Floresta, Santo Augusto- RS  
Fone-(55) 3781-3555-E-mail- [gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br)

### PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_ Cel: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

Curso do Estagiário: \_\_\_\_\_

Professor Orientador: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

#### 2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefones: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

Supervisor: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

#### 3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

**4. PERÍODO DE ESTÁGIO**

Início: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ Previsão de Término: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

---

Aluno – Estagiário

---

Supervisor – Parte Concedente

---

Professor Orientador – Entidade Educacional

---

Coordenador de Extensão

**ANEXO VI**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
*Campus Santo Augusto*  
Rua Fábio João Andolhe, 1100  
Bairro Floresta, Santo Augusto- RS  
Fone-(55) 3781-3555-E-mail- [gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br)

**TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**  
**(Avaliação do Estagiário pela Parte Concedente)**

***1ª Parte – Identificação***

Nome do Estagiário:		
Curso:		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

***2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno***

--

--

### **3ª Parte – Avaliação do Estagiário**

<b>1 – RENDIMENTO</b>
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. ( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
<b>2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO</b>
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. ( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
<b>3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS</b>
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. ( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
<b>4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO</b>
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. ( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
<b>5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA</b>
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. ( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
<b>6 – ASSIDUIDADE</b>
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. ( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
<b>7 – DISCIPLINA</b>
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. ( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório



***Supervisão do Estágio***

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura Supervisor:  
\_\_\_\_\_

**OBS.:** A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.

**ANEXO VII**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
*Campus Santo Augusto*  
Rua Fábio João Andolhe, 1100  
Bairro Floresta, Santo Augusto- RS  
Fone-(55) 3781-3555-E-mail- [gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br)

**CONFIRMAÇÃO DE DADOS PARA CONVÊNIO DE ESTÁGIO CURRICULAR**

RAZÃO SOCIAL: \_\_\_\_\_

ÁREA DE ATUAÇÃO DA EMPRESA: \_\_\_\_\_

REPRESENTANTE LEGAL: \_\_\_\_\_

CARGO/FUNÇÃO: \_\_\_\_\_

CNPJ/CPF: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: (SEDE E LOCAL DE ESTÁGIO SE FOREM DISTINTOS)

\_\_\_\_\_ Nº. \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO/ESTADO: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

(\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

TELEFONE:

ÁREA OU SETOR PARA ESTÁGIO: \_\_\_\_\_

SUPERVISOR DO ESTAGIÁRIO: \_\_\_\_\_

CARGO/FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_

E-MAIL DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO: \_\_\_\_\_

**ANEXO VIII**

**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Curso:** \_\_\_\_\_

**Campus:** \_\_\_\_\_

**Aluno(a):** \_\_\_\_\_

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

**AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0**

Resultado Parcial

**ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3.0**

<b>3.0</b>	<b>0.5</b>		Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	<b>2.0</b>		Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica).
	<b>0.5</b>		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).

Resultado Parcial

**DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5.0**

**SEGURANÇA E DOMÍNIO**

<b>3.0</b>	<b>1.0</b>		Conhecimento específico da área
	<b>0.5</b>		Referencial Teórico ( fontes de cultura, referências bibliográficas).
	<b>1.5</b>		Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-

**COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO**

<b>1.0</b>		Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base.
------------	--	---

**ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

<b>1.0</b>	<b>0.3</b>		Tempo de apresentação.
	<b>0.1</b>		Recursos audiovisuais utilizados.
	<b>0.3</b>		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	<b>0.3</b>		Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).

Resultado Parcial

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Resultado Final

Assinatura do Orientador: \_\_\_\_\_

Assinatura da Banca 1: \_\_\_\_\_

Assinatura da Banca 2: \_\_\_\_\_

Recomendações: \_\_\_\_\_

ANEXO IV



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
*Campus Santo Augusto*  
Rua Fábio João Andolhe, 1100  
Bairro Floresta, Santo Augusto- RS  
Fone-(55) 3781-3555-E-mail- [gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br)

**ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

20\_\_

Aos \_\_\_\_\_ realizou-se na sala \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ h, a apresentação do Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_ do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, turma \_\_\_\_\_. A banca foi composta por \_\_\_\_\_.

A banca considera o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_

**Obs:** A aprovação do(a) aluno(a) está **condicionada** a entrega da versão final do relatório de estágio no prazo definido pela banca.

Nada mais havendo a tratar, eu \_\_\_\_\_ lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.



PORTARIA Nº 136, DE 1º DE MARÇO DE 2018

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no Despacho SERES nº 249, de 7 de dezembro de 2017, que aprovou a Nota Técnica nº 62/2017/CGARCES/DIREG/SERES, e nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

Anexo (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201805161	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDONIA(4785)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO.CIENCIA E TECNOLOGIA DE RONDONIA	RODOVIA 399, KM 05, S/N ZONA RURAL, COLORADO DO OESTE, RO
2	201805168	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	FÁBIO JOÃO ANDOLHE, 1100 FLORESTA, SANTO AUGUSTO, RS
3	201805167	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RS 527 ESTRADA DE ACESSO SECUNDÁRIO PARA TUPANCIRETÁ, S/N ZONA RURAL, JULIO DE CASTILHOS, RS
4	201805169	ZOOTECNIA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RODOVIA RS 377 - KM 27, S/N ZONA RURAL, ALEGRETE, RS
5	201804983	AGRONOMIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	FAZENDA SÃO GERALDO KM 06, KM 06 BOM JARDIM, JANUÁRIA, MG
6	201804984	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	RODOVIA MG 202, KM 407, ARINOS/BURITIS, ZONA RURAL, ARINOS, MG
7	201804985	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	FAZENDA DO MEIO PÉ DA SERRA N/S - BR- 367, KM 278, S/N NÃO HÁ, ARAÇUAÍ, MG
8	201804986	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	RODOVIA SALINAS/TAIOBEIRAS, KM 02, S/N FAZENDA VARGINHA, SALINAS, MG
9	201805154	AGRONOMIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO(14509)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO - RETTORIA	DISTRITO DE CERAÍMA, S/N ZONA RURAL, GUANAMBI, BA
10	201805155	ZOOTECNIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO(14509)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO - RETTORIA	RODOVIA BR 420 KM 2,5, S/N ZONA RURAL, SANTA INES, BA
11	201805156	AGRONOMIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	ESTRADA DO RENDITOR, 5665 CANTA GALO, RIO DO SUL, SC
12	201805157	AGRONOMIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	RUA DAS ROSAS, S/N VILA NOVA, SANTA ROSA DO SUL, SC
13	201805159	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	ROD RODOVIA SC 283 KM 8, S/N VILA FRAGOSOS, CONCÓRDIA, SC
14	201805158	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	RODOVIA BR 280 KM 27, S/N CENTRO, ARAQUARI, SC
15	201804264	RADIOLOGIA (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA(599)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	RUA EMÍDIO DOS SANTOS, S/N BARBALHO, SALVADOR, BA
16	201804576	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	60 (sessenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA(1166)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA	AVENIDA PRIMEIRO DE MAIO, 720 JAGUARIBE, JOÃO PESSOA, PB
17	201804575	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA(1166)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA	RODOVIA PB 426 SN, S/N -, PRINCESA ISABEL, PB
18	201804577	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA(1166)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA	RUA PEDRO ANTUNES DE OLIVEIRA, S/Nº DISTRITO DE SÃO GONÇALO, SOUSA, PB
19	201804968	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS - IFAL(3160)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS - IFAL	RUA LOURIVAL ALFREDO, 176 POEIRA, MARECHAL DEODORO, AL
20	201804969	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164)	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA DOS JAMBOS, S/N CENTRO, JUINA, MT
21	201804970	AGRONOMIA (Bacharelado)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164)	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	RODOVIA MT 235, KM 12, S/N ZONA RURAL, CAMPO NOVO DO PARECIS, MT
22	201804972	AGRONOMIA (Bacharelado)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164)	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	AV. ISIDORO LUIZ GENTILIN, 585 VALE DO SOL, CAMPO VERDE, MT
23	201804971	AGRONOMIA (Bacharelado)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164)	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	AV. ISIDORO LUIZ GENTILIN, 585 VALE DO SOL, CAMPO VERDE, MT